



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016*  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Roberta Galvani de Carvalho

## **A MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS NA ESCOLHA DO CÔNJUGE SOB A OTICA DA TERAPIA DO ESQUEMA**

Palmas – TO

2021

Roberta Galvani de Carvalho

**A MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS NA ESCOLHA DO CÔNJUGE SOB A ÓTICA  
DA TERAPIA DO ESQUEMA**

Trabalho elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

**Orientadora:** Me. Izabela Almeida Querido

Palmas – TO

2021

Roberta Galvani de Carvalho

**A MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS NA ESCOLHA DO CÔNJUGE SOB A OTICA  
DA TERAPIA DO ESQUEMA**

Trabalho elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

**Orientadora:** Me. Izabela Almeida Querido

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Izabela Almeida Querido

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Irenides Teixeira

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Bandeira

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2021

Para viver a sua escolha... e

*viver um grande amor*  
*É preciso abrir todas as portas que fecham o coração.*  
*Quebrar barreiras construídas ao longo do tempo,*  
*Por amores do passado que foram em vão*  
*É preciso ver o outro com olhos da alma e se deixar cativar!*  
*É preciso renunciar ao que não agrada seu amor...*  
*Para que se moldem um ao outro como se molda uma escultura,*  
*...quando você estiver vivendo no clímax dessa paixão,*  
*Que sintam que essa foi a melhor de suas escolhas!*  
*Que foi seu grande desafio... e o passo mais acertado*  
*De todos os caminhos de sua vida trilhados!*

*Carlos Drummond de Andrade*

## ADRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela coragem de cada experiência vivida até aqui, pelo entusiasmo do saber, inspiração de aprender a ser um ser humano melhor cada dia e evoluir, me dando a vida e a curiosidade para conhecer, saber e compartilhar cada descoberta vivenciada.

Agradeço aos meus pais, José Augusto e Maria de Lourdes, que pelejam na escolha de estarem juntos e me deram a escolha da vida. Mostram a mim que a vida é cheia de percalços e que eu posso transpor alguns ou muitos, conforme tenho coragem para seguir, e coragem foi algo que eles me ensinaram e a ter, como boa espartana na vida.

Agradeço ao meu marido Rubem, por ter me escolhido como mulher, como esposa e mãe dos seus filhos, também como amiga. Por me enxergar e ver, algo de especial em algo bruto, por cuidar de mim. Aceitar-me com tantas limitações e desafios que surgiram até aqui. Não foram poucos os momentos de dor, de medo, insegurança e com vontade de desistir, mas foram muitos outros momentos ricos de memórias boas, de força e de amor, que nos fizeram lutar pela nossa escolha de amar, ser casal e ser família.

Agradeço aos meus filhos, frutos dessa escolha e desse amor, decisão que nos desafia ao nosso melhor. Eles me inspiram, fazem surgir em mim toda força que tenho e me retornam com mais desafios e amor.

Agradeço a cada professor(a) que olhou nos meus olhos, não com soberba de quem sabe mais, mas com carinho de quem segue junto, pega na mão, desafia e lidera para o crescimento, a produção e o conhecimento de tudo que há. Em especial àqueles que sempre enxergaram mais em mim do que eu mesma., aqui representados nesta Banca Irenides Teixeira e Renata Bandeira, por participarem não apenas deste momento, mas por terem um significado especial também na minha trajetória acadêmica.

Obrigada carinhoso à minha supervisora Izabela Querido, que junto comigo aceitou essa empreitada, que pegou na minha mão e tirou o melhor de mim, com paciência, empatia e profissionalismo trazendo nessa química o melhor nós duas.

## **DEDICATÓRIO**

Dedico este trabalho àquele que em meio a tantas variáveis e possibilidades de escolha, me escolheu, e eu escolhi.

Ao meu parceiro de viagem: Rubem, com a admiração, a ternura e a certeza que valeu até aqui cada momento, o amor que se pensa, sente, escreve, vive e produz frutos significativos que transcendem nossas almas até os nossos filhos.

Dizer sim a um amor verdadeiro é aceitar a liberdade de escolha, é poder ir, mas escolher ficar, e escolher a alegria de viver.

Que inspire os anos que virão, a certeza e a esperança de quem acredita, e acreditando faz valer, as novas páginas que se escreverão.

## RESUMO

Viver o amor não é um privilégio apenas dos casais, no entanto, o amor as vezes é confundido com paixão, isso provoca aos casamentos por impulso, denominada química esquemática. Geralmente, os casamentos são por interesses familiares, por falta de opção, por caminhos que se perderam e por caminhos que se encontraram. Recentemente, estudar o amor passou a ser interesse da ciência, visto que este sentimento é motivacional para determinados comportamentos em sociedade. As escolhas amorosas, não apenas sofrem influências, mas também trazem influência para economia e para uma sociedade, que se modela nas relações a cada dia. Existem elementos fundamentais na vida de cada pessoa, e estes variam em cada fase da vida. Estudos teóricos e práticos demonstram como é a relação entre passado, presente e futuro em relação ao amor. Essas relações e características aparecem na percepção das psicologias sobre o assunto, registradas por Freud, Jung, Erich Fromm em análise do homem, a arte de amar, John Bowlby e Sue Johnson com a teoria de apego, e Jeffrey Young, com a Terapia dos Esquemas. Assim, este estudo tem como objetivo compreender os motivadores da escolha do cônjuge de pessoas casadas formalmente ou em união estável. A pesquisa foi aplicada em campo, de forma qualitativa, exploratória, descritiva e explicativa. Os sujeitos foram pessoas brasileiras com idade igual ou maior de 18 anos, declaradas não portarem nenhum transtorno mental, vivendo em casamento formal ou união estável na cidade de Palmas, Tocantins. A pesquisa foi realizada pelas redes sociais no mês de setembro de 2021, através de um questionário com que continha: identificação, a motivação para o casamento, a motivação para escolha do cônjuge, e a identificação dos esquemas, neste foi utilizado o inventário de esquemas de Jeffrey Young, para estabelecer um parâmetro dos motivadores citados para as escolhas dos cônjuges. A amostra não probabilística foi do tipo bola de neve, dividida em grupos por faixa etária, gênero, tempo de casamento, 160 indivíduos responderam o questionário. O maior número de participantes eram mulheres. Os três motivadores que mais pontuaram na motivação para casar, foram: acreditar no amor, querer estabilidade amorosa e construir família. Os motivadores para escolher o cônjuge que mais pontuaram: amor, admiração e paixão. Os esquemas que se apresentaram neste cenário: auto sacrifício, padrões inflexíveis e arrogo/grandiosidade. Concluiu-se que diante das escolhas amorosas existem esquemas que precisam ser acompanhados para que estes não sejam prejudiciais à vida do casal, ajudando-os assim, a estabelecerem formas de enfrentamento saudáveis, considerando que mais importante que presença de esquemas são as formas como cada um enfrenta estes diante da vida que escolheu ter e o que escolheu ser.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação, Padrões de Casamento, Terapia do Esquema.

## ABSTRACT

To live in love is not a privilege only for couples. However, love is sometimes confused with passion, and this causes impulse marriages, called schematic chemistry. Generally, marriages are due to family interests, lack of choice, paths that were lost and paths that were found. Recently, studying love has become an interest of science, as this feeling is motivational for certain behaviours in society. Love choices are not only influenced but also influence the economy and society, which shapes itself in relationships every day. There are fundamental elements in each person's life, and these vary at each stage of life. Theoretical and practical studies demonstrate the relationship between past, present and future in relation to love. These relationships and characteristics appear in the perception of psychologies on the subject, recorded by Freud, Jung, Erich Fromm in the analysis of man, the art of loving, John Bowlby and Sue Johnson with the attachment theory, and Jeffrey Young, with the Schema Therapy. Thus, this study aims to understand the motivations for choosing the spouse of people who were formally married or in a stable union. The research was applied in the field in a qualitative, exploratory, descriptive and explanatory way. The subjects were Brazilians aged 18 years or over, declared not to have any mental disorder, living in a formal marriage or stable union in the city of Palmas, Tocantins. The research was carried out by social networks in September 2021 through a questionnaire containing: identification, motivation for marriage, motivation for choosing a spouse, and identification of schemas. The schema inventory used was by Jeffrey Young to establish a parameter of the cited motivators in choosing the spouse. The non-probabilistic sample was of the snowball type, divided into groups by age, gender and time of marriage. A total of 160 individuals answered the questionnaire. The largest number of participants were women. The three motivators that scored the most in terms of motivation to get married were: believing in love, wanting stability and building a family. On the other hand, the motivators for choosing the spouse scored the most on love, admiration and passion. The schemas that presented themselves in this scenario were: self-sacrifice, uncompromising standards and arrogance/grandness. Therefore, it was concluded that, in view of love choices, there are schemas that need to be monitored so that they are not harmful to the couple's life, thus helping them establish healthy coping ways. Furthermore, more important than the presence of schemas is how each one faces these in the life they chose to have and what they chose to be.

**KEYWORDS:** Motivation, Marriage Patterns, Schema Therapy.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estilos de apego na infância .....	21
Quadro 2. Necessidades emocionais de pessoas adultas X EIDs .....	23
Quadro 3. Categorias de agrupamento e os principais modos esquemáticos .....	25
Quadro 4. Quantidade de pessoas por estado .....	41
Quadro 5. Profissões descritas pelos participantes da pesquisa .....	42
Quadro 6. Exemplos de respostas de enfrentamento desadaptativos e modos.....	57
Quadro 7. Quadro de modos e suas variações .....	59

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estilo de apego em adulto .....	22
Figura 2. Caracterização dos sujeitos da pesquisa por sexo.....	39
Figura 3. Cidades participantes da pesquisa.....	40
Figura 4. Número de cidades por estado federativo brasileiro .....	41
Figura 5. Profissões descritas entre os sujeitos casados .....	43
Figura 6. Número de vezes casado .....	44
Figura 7. Motivadores da escolha para o casamento .....	41
Figura 8. Motivadores para escolha do cônjuge .....	51
Figura 9. Presença dos esquema iniciais desadaptativos associados aos motivadores da escolha do cônjuge.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Conselho Nacional Ética Pesquisa
EDIs	Esquemas Iniciais Desadaptativos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MIFs	Modos Internos de Funcionamento
TE	Terapia dos Esquemas
TCC	Teoria Cognitivo-Comportamental
TCLE	Termo Consentimento Livre Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1. A PERSPECTIVA DA ESCOLHA DO CÔNJUGE SOB A ÓTICA DA TERAPIA DE ESQUEMA .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.1 A teoria do apego e os modelos internos de funcionamento .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.2 Estilos de apego.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.3 Apego e relações adultas .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.4 A química esquemática e as escolhas amorosas.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.5 Os ciclos de modo conjugal .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2 A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL DA ESCOLHA CONJUGAL: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO, CONCEITO, CONTEÚDOS/ELEMENTOS. ....</b>	<b>25</b>
<b>2.3 RELAÇÕES CONJUGAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.1 História e evolução das relações conjugais.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.2 Amor e casamento na Antiguidade .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.3 O Amor Romântico e o Casamento Moderno.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.4 O casamento e as influências religiosas na Idade Média .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.5 O casamento por amor na Idade Moderna .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.6 O Amor e casamento na idade contemporânea .....</b>	<b>31</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1. DESENHO DA PESQUISA .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 LOCAL DA PESQUISA .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 A AMOSTRA .....</b>	<b>34</b>
<b>3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>3.5 O INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>3.6 A COLETA DE DADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>3.6 DOS RISCOS DA PESQUISA .....</b>	<b>36</b>
<b>3.7 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>3.8 ASPECTOS ÉTICOS .....</b>	<b>37</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>6. SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>

<b>APÊNDICES .....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO 1. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Amar e ser amado não é desejo apenas dos casais, é comum a confusão do sentimento amor com a paixão, estados emocionais diferentes, a paixão aparece num primeiro momento trazendo o encantamento, as ilusões, fantasias e expectativas, levando muitas pessoas a se casarem por impulsividade, por medo, por interesses das famílias, por não conseguirem ver outra solução no momento, por estradas que se esbarram e se desencontram. Estudar como as pessoas amam tem sempre variáveis recentes e antigas, com novas oportunidades para ciência, considerando que o todo da biologia, do temperamento, da alma humana faz parte deste repertório do amar. Modificadas em alguns aspectos pela história e pela cultura das sociedades, com as novas formas de se comportar e se organizar. Novas formas de conviver, novos formatos e outras possibilidades para um mundo em constante mudança comportamental, sabendo que as economias competitivas moldam as pessoas e uma sociedade nas relações do cotidiano (ANTON, 2012).

As relações e amor trazem significado único para cada indivíduo, como seres sociais. Os relacionamentos pautados no amor romântico são fontes genuínas de emoções, com uma explosão de memórias afetivas e experiências da infância, algumas saudáveis, outras não, formando assim os esquemas adaptativos e desadaptativos, esquemas de confiança, abuso, inibição emocional, privação emocional, defectividade, vergonha e subjugação, que ativam em situações onde a memória lembra experiências em outras relações (KLOSK; WEIHAAR, 2008 *apud* REIS; ANDRIOLA, 2019).

O(A) parceiro(a) ideal, que combine e atenda ao universo que a outra pessoa anseia para si, é o dilema de muitos. Conhecer-se é fundamental para tal escolha, alguns encontram seu par, outros não se conectam, a persistência é uma força que alimenta muitas relações, outros encontram a “tampa da panela” vivendo suas histórias juntos, de alegria, raiva, tristeza, realidade e fantasia, com uma pitada de todas as outras emoções, e sentem-se bem, com uma sensação de ter vivido algo antes desta vida com a pessoa, como se suas almas fosse predestinada. Jung fala que aquilo que não trazemos a consciência aparece em nossas vidas como destino. Há pessoas que estão sempre em busca do amor, essa procura que não cessa conjuga comportamentos muitas vezes inadequados. Algumas pessoas tendem a relacionamentos mais rasos e variados, com medo de sofrer e não conseguem se aprofundar na relação (ANTON, 2012).

Para a maior parte das pessoas as parcerias se formam pela motivação individual, arraigada em suas essências e com forte impacto em suas vidas, alguns motivos seguem

ocultos, hora para um, hora para outra, hora para todos. Um relacionamento íntimo, mais profundo entre pessoas simboliza o fechar de um círculo, como em um desenho que teve seu começo quando cada um dos envolvidos nasceu. O relacionamento do início ao ponto mais alto, onde cada um estabelece formas diferentes de se relacionar são variadas e produzem seus frutos particulares, é comprida e traz muitas experiências únicas, simultaneamente, universais e sem receitas prontas. Pesquisar o inconsciente traz reflexões paradoxais, este conteúdo oculto nos permite perceber não haver controle total sobre tudo que gostaria, ou, se acredita controlar, e que também se é responsável pelos comportamentos, não colocando a responsabilidade dos seus resultados positivos ou negativos aos ambientes e agentes externos (ANTON, 2012).

Diante de tal paradoxo, e a importância da clareza destas escolhas, a curiosidade e inquietação sobre a forma de escolher, o amor mobiliza forças para o trabalho. Quais foram as motivações de pessoas casadas ou em união estável para escolha do cônjuge?

Ao se falar sobre o assunto a escolha de um(a) parceiro(a) amoroso(a), Iara Camaratta Anton é uma estudiosa e grande referência sobre o tema. Iara formula conceitos psicodinâmicos que nos ajuda a compreender de forma ampla o assunto, comparados a algumas abordagens particulares. Na atualidade grande é a diversidade dos vínculos, crenças, hábitos e as escolhas podem ter se confundido ainda mais (GRANDESSO, 2012, p. 20).

Para entendermos melhor como se comportam as escolhas em cada pessoa, trataremos a abordagem da Terapia dos Esquemas, onde se considera um esquema como fonte de muitas emoções possíveis, experiências, aprendizados e comportamentos que trazem a visão de mundo de cada indivíduo, e como estes, se relacionam social e amorosamente. Os esquemas podem excluir as informações que serão rejeitadas, e selecionar o que aprenderá a ocultar fatos, lembranças e sentimentos, assim como gerar a amplitude dos mesmos dando valor e propósito a cada um deles. Essa mediação com a realidade, atribuí significado a cada memória, e impacta nas respostas emocionais, nos comportamentos e nas respostas fisiológicas (BECK; ALFORD, 2000 *apud* REIS; ANDRIOLA, 2019).

Assim o objetivo geral deste trabalho é compreender o que motiva na escolha do parceiro(a) de pessoas casadas formalmente ou em união estável. Especificamente identificar os principais motivadores associados a escolha conjugal apontados na literatura e correlacionar a escolha do cônjuge e os esquemas da pessoa com base na Terapia do Esquema.

O tema é importante por contribuir com informações a respeito de como os casais se escolhem. Existem poucos estudos científicos sobre casais embasados na Terapia do Esquema, assim esta pesquisa contribuirá para informações atuais com este enfoque, e também para abordagens clássicas em Psicologia, visto que a Terapia do Esquema para casais dialoga com a Psicanálise, a Gestalt e a Teoria do Apego.

Este trabalho se justifica, por ser um assunto de interesse para muitos psicólogos, no entanto, existem poucos estudos sobre escolhas conjugais com referências à terapia do esquema. Essas informações podem contribuir para escolhas de parceiros que satisfaçam melhor as necessidades dos indivíduos, trazendo menos prejuízos para as pessoas e contribuindo para a formação de casais saudáveis, famílias mais fortalecidas e uma sociedade menos adoecida. Para a pesquisadora trata-se de um assunto importante e atemporal, pois, conhecer, trazer reflexões, entender e abrir discussão sobre o assunto, que deixa muitas pessoas indecisas, inseguras e curiosas sobre os formatos conjugais, e como as relações amorosas passam por mudanças, sócio-histórico-cultural e psicológica, pode contribuir assim com dados e informações para registro científicos futuros e potencializar o seu trabalho clínico.

Além disso, essas informações trazem reflexões e ajudas emocionais para casais que estejam em dúvida sobre suas escolhas. Seja validando as escolhas destes casais em continuar juntos e investindo na relação, ou seguir cada um seu caminho escolhendo melhor sua vida conjugal, estima-se que esse estudo também vai auxiliar terapeutas e profissionais no atendimento e trabalho com casais.

É um tema oportuno, em tempos que se vivem novos formatos de família, e diferentes escolhas de relacionamentos, outros paradigmas são construídos, pois, o amor aparece nas mais variadas expressões, incluindo expressões que se confundem com paixão, o amor de forma líquida, onde famílias se reordenam, e novas práticas trazem diversificadas ideologias, consolidando no que é tradicional para algumas pessoas, em suas escolhas. Oportunidade de saber que, aguça o estudo e entendimento da pesquisadora, sobre como estas escolhas acontecem, com desdobramentos para a comunidade pesquisada em produzir melhores escolhas e para que a sociedade possa ter melhores informações.

O tema que atrai a pesquisadora, diz respeito sobre como a sociedade se constitui em suas escolhas afetivas e relacionais, trazendo princípios e valores a esta existência. Ainda em relevância pessoal aliada a social, considera-se bastante viável conhecer o assunto e refletir com entendimento mais apurado, pois existe uma curiosidade em ambos

sobre os formatos conjugais, sobre como esses relacionamentos podem mudar sócio-histórico-cultural e psicológica, contribuindo assim com dados e informações para registros científicos futuros e seu trabalho clínico.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. A PERSPECTIVA DA ESCOLHA DO CÔNJUGE SOB A ÓTICA DA TERAPIA DE ESQUEMA

Os relacionamentos amorosos geralmente trazem significado à vida das pessoas de forma única. Entre alguns sentimentos que geram emoções como dor, alegria, tristeza, raiva, felicidade e outras. Como seres sociais que somos o não entendimento, ou a não satisfação das necessidades, perdas, medos, são as causas que fazem as pessoas buscarem ajuda e psicoterapia, diante do sofrimento e das perdas em relacionamentos disfuncionais e que adoecem, trazendo sinais e sintomas de abuso, inibição emocional, defectividades-vergonha e subjugação, abandono, rejeição, arrogo, sintomas e jeitos de ser e visualizar o mundo que podem ser vistos e entendidos a partir dos esquemas que se formam na infância e que aparecem pela vida toda (REIS; ANDRIOLA, 2019).

Segundo Reis e Andriola (2019) o contexto de estudo da terapia de esquema (TE), se constrói por meio dos relacionamentos pontes que podem curar ou adoecer, fundamentais para a pessoa saudável, os vínculos construídos em sua vida. Quando saudáveis podem funcionar como uma força genuína transformacional, quebrando um padrão esquemático gerado na infância (EIDs) por se utilizarem de estratégias de reparentalização com limites, para o fortalecimento do adulto saudável.

Para a TE os cuidados da primeira infância trazem um poder significativo e impactante na forma dessa criança aprender sobre como funciona o seu mundo e assim passar a vê-lo dessa forma. No contexto de um desenvolvimento considerado saudável a relação do adulto cuidador com a criança deve prover as necessidades psicológicas e físicas de cada fase, principalmente na infância, considerando seu temperamento, seus aspectos biológicos e psicológicos (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Assim podemos observar cinco etapas para evolução, sucessivas e importantes na construção da personalidade da pessoa, na totalidade. O jeito de pensar por meio das crenças e como se organizar pelas regras da vida, compõem o sistema de cada pessoa. Na etapa um, o cuidado é essencial, empatia com neutralidade só é possível se o cuidador estiver saudável em suas memórias afetivas, funcional em seus comportamentos e livre de seus julgamentos, o amor é construído dia a dia na relação onde o adulto apresenta o mundo para a criança e esta vai se diferenciando gradualmente, construindo sua personalidade, estável e segura por meio da integração e resposta de suas necessidades, construindo um apego seguro. Na etapa dois a expectativa para esta relação é uma maior

independência. A etapa três, os vínculos que se estabelecem ajudam a criança aprender e entender as relações. Enquanto na etapa quatro, percebe-se a forte necessidade para a criança indo para adolescência de construir sua identidade, fazer suas escolhas, saber quem é, ou quem se pretender ser traz esse elo com o adulto saudável. Na última etapa, número cinco o jeito de ser, a auto expressão e a intimidade são fontes primorasas de vida para este indivíduo (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Os encontros proporcionam as relações, sejam amorosas ou de qualquer outro interesse, como cada pessoa enxerga o mundo, a si e ao outro, falará de sua forma de vincular pela sua história, suas formas de enfrentar a vida idealizando relacionamentos repletos de química esquemática. Segundo Balwin (1992, *apud* PAIM; CARDOSO, 2019) as relações primárias impactam no decorrer da vida, são fontes vivas desta forma de se colocar no mundo. Situações que se repetem de forma geral, como rejeição, maus tratos, perversões, privações de afeto e segurança, ausências, ao se repetir e podem se esbarrar em rejeições primárias, onde o indivíduo quando criança, não teve suprida suas necessidades básicas, lembrando que expressões, olhares, desconexões também são consideradas pela criança.

A partir dessas faltas e sentimento de inadequada, não amada pode surgir e trazer a crença de que não merece, não serve. Pode-se crer que não é bom o suficiente e não serve para nada, que ninguém gostaria ou lhe amaria como é, e que não existe ninguém disponível que possa ocupar este lugar tão desejado. Assim a pessoa segue com interpretações ambíguas, possíveis distorções cognitivas conectadas em suas imaginações, ilusões desconectadas na maioria das vezes dos fatos que ficam presas à emoção contida na memória pelo seu momento primário, na infância (BALWIN, 1992 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019).

Mais importante que os esquemas que interagirem na vida da pessoa, deve se observar as estratégias de enfrentamento desse indivíduo vulnerável para sua sobrevivência, sua forma de viver e os modos como enfrenta os problemas. A forma de viver pode reeditar os vínculos desadaptativos, indo de encontro a química esquemática primária, e nunca esquecendo que os esquemas desadaptativos surgem a partir dos relacionamentos escolhidos quando não são saudáveis (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008). Para os autores a tendência será a pessoa repetir em suas relações o que viveu com seus cuidadores e pessoas próximas à infância.

Os relacionamentos amorosos e de forma geral são atraídos pela química dos esquemas e pela personalidade de cada envolvido. Neste pensamento a TE caminha com

a Psicanálise, quando mostra a tendência do ser humano a reproduzir suas relações familiares primárias na vida atual, confirmam os EIDs, construindo um conceito de identificação justificada para os relacionamentos em geral, e, principalmente nos amorosos (MENDES; MAIA, 2019).

Para entender as escolhas e o jeito de cada pessoa lidar com seus relacionamentos em TE, surge com a premissa do tipo apego que a pessoa teve. Mesmo com o avançar de novos formatos e novos comportamentos, as teorias de Freud no começo século XX, são importantes para o entendimento da TE, em especial no momento pós-guerra mundial. Existiam conceitos ainda frágeis, muitas dúvidas e competição dos mais variados interesses (DALBEM; DELL'AGLIO, 2005).

Nesse variar de conceitos e pensamentos as ideias de John Bowlby deu início a estudos importantes para psiquiatria infantil, a teoria psicanalítica, e o Behaviorismo do momento. Bowlby defendeu um pensamento novo para entender os vínculos maternos ou de cuidadores, utilizou-se do pensamento sistêmico, com a contribuição da psicanálise e o Behaviorismo, bem como outras teorias disponíveis na época, como a etologia e a psicologia cognitiva (GOMES, 2012; BOWLBY, 1984 *apud* MENDES; MAIA, 2019).

### **2.1.1 A teoria do apego e os modelos internos de funcionamento**

O apego se forma na tenra infância, pelo conjunto de comportamentos que ajustam e regulam os movimentos de aproximação e contato, que funcionam originalmente como protetor contra predadores. Ao sinalizar perigo para a pessoa é acionado em seu corpo o desequilíbrio do ambiente, como fome, frio, calor, barulho alto, ruídos graves. Um bebê, a qualquer variável de ameaça, percebe e ativa seu sistema de apego, que deveria ser amparado. A aproximação adequada da figura de apego, a pessoa de maior contato, ativa e regula a fisiologia da criança, como exemplo, a natureza de forma seletiva trouxe além da amamentação, os outros sentidos como o visual, o tom de voz, o bater do coração, o toque, receber limites, o cuidado de exposição aos riscos e lugares que apresentam perigo. Todos os citados são como fontes importantes de apego seguro e desenvolvimento saudável (MENDES; MAIA, 2019).

Pode-se perceber assim que as decisões tomadas nas relações, são parte desta dinâmica e dessa química esquemática aprendida na infância de cada pessoa envolvida. A TE traz como base e parte do tratamento, o vínculo e a relação paciente-terapeuta como fonte de reparação. Considera-se que as relações são fontes importantes para o surgimento

dos esquemas desadaptativos, podendo originar, manter ou enfraquecer estes, dependendo das escolhas e da vida da pessoa (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Segundo Güngör (2015, *apud* REIS; ANDRIOLA, 2019), os esquemas desadaptativos que surgem na primeira infância, estejam ligados às dificuldades no estabelecimento do vínculo saudável, trazendo dificuldade na satisfação em uma relação aos relacionamentos atuais e à vida. A dificuldade em ser uma pessoa assertiva pode ser relacionada aos EIDs, observando-se dificuldades de autoestima e identidade, insegurança em acreditar no seu potencial, e posicionar-se com a outra pessoa na relação. Comprovando essa teoria as maneiras que cada pessoa tem de enfrentar os problemas e a vida, as crenças de não merecer e não ser amado surge relacionamentos (REIS; ANDRIOLA, 2019).

Sendo assim os modos internos de funcionamento (MIFs) são considerados como variáveis centrais da teoria de apego.

### **2.1.2 Estilos de apego**

Ainswort (1985, *apud* MENDES, MAIA, 2019) refere três tipos básicos de apego na infância: seguro, inseguro resistente (ou ansioso-ambivalente) e inseguro evitativo (ou apenas evitativo). Bowlby (1984, *apud* MENDES, MAIA, 2019) e Main e Solom (1986, *apud* MENDES, MAIA, 2019) identificaram uma quarta categoria, utilizada para descrever o comportamento de crianças que não se encaixaram nos tipos citados, denominado apego desorganizado conforme se pode observar no quadro 1.

Quadro 1. Estilos de apego na infância

<b>Estilo de Apego</b>	<b>Descrição do Comportamento</b>
<b>Apego seguro</b>	Bebês bastante ativos que utilizam a figura de apego como base segura para explorar o ambiente. Interação mais com a figura de apego do que com estranhos. Protestam ativamente a separação e buscam contato prontamente quando a figura de apego retorna ao ambiente, sendo logo regulados afetivamente em sua presença.
<b>Apego inseguro ou evitativo</b>	Não usam a figura de apego como base segura, como se não dessem importância a ela, em uma espécie de autossuficiência. Demonstram pouca ativação emocional ao serem deixadas sozinhas e também não recorrem à mãe quando esta retorna ao estar ausente do ambiente, não parecendo ter preferência por esta. Podem interagir mais com um estranho do que com a figura de apego.
<b>Apego inseguro resistente</b>	Exploram pouco o ambiente, com bastante temor a pessoas estranhas. A maior parte dos bebês protestam bastante quando a mãe se ausenta. Quando a mãe retorna reagem com birra, raiva, choro. A figura de apego tem dificuldades para regular emocionalmente a criança, como se esta apresentasse uma necessidade infinita de contato.

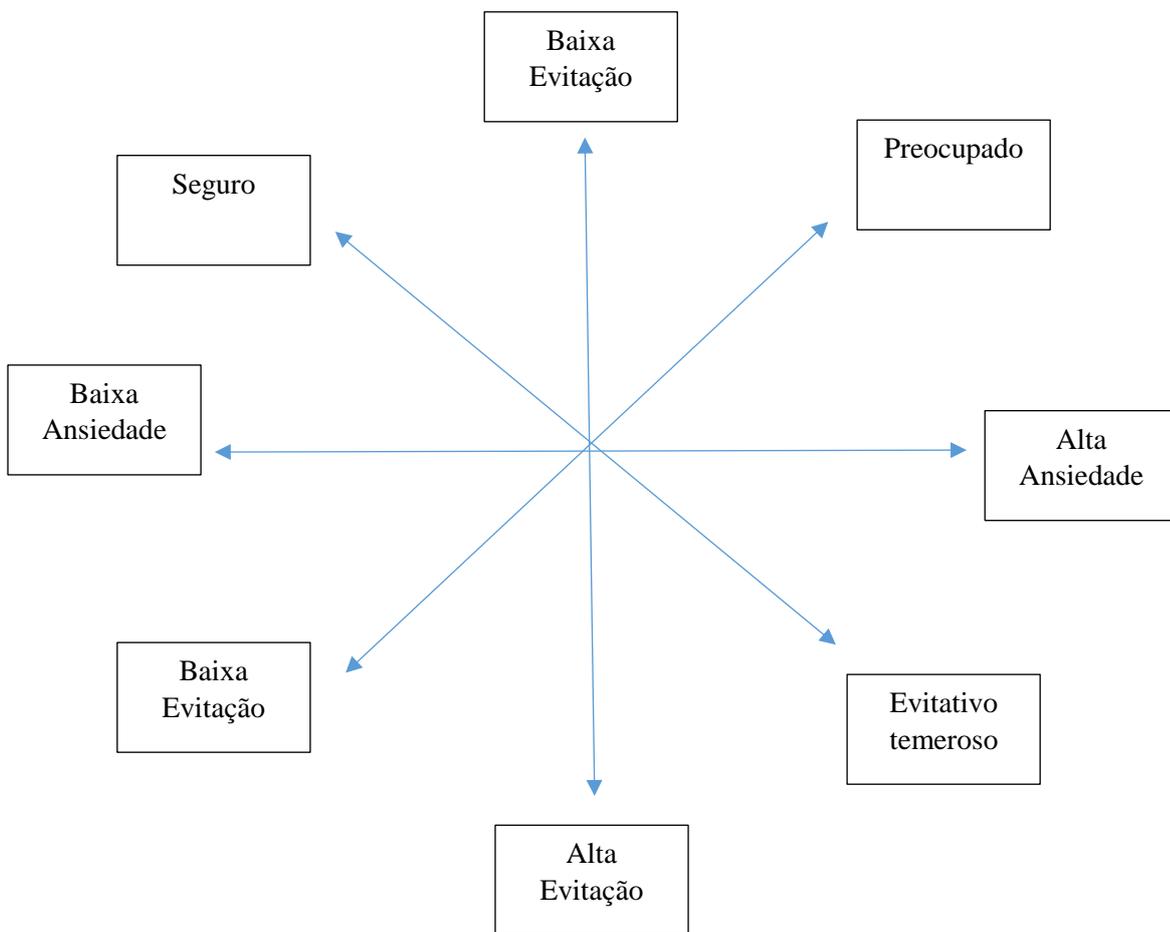
**Fonte:** Ainsworth (1985, *apud* MENDES; MAIA, 2019), Bowlby (1984, *apud* MENDES; MAIA, 2019), Main; Soloman (1986 *apud* MENDES; MAIA, 2019).

Construídos na relação inicial os apegos apresentam os Modos internos de funcionamento, que filtram a realidade segundo as expectativas preexistentes, como uma lente, trazendo assim uma visão de mundo, segura, insegura, evitativa ou desorganizada. Betherton e Munholland (2016, *apud* MENDES; MAIA, 2019) descrevem que os componentes afetivos, cognitivos e comportamentais dos MFIs se tornam altamente enraizados, ajustando a forma de cada indivíduo enxergar a realidade, como que numa lente sua com modelos aprendidos com as figuras de apego e suas formas de enfrentamento pessoal (MENDES; FALCONE, 2014 *apud* MENDES; MAIA, 2019).

### 2.1.3 Apego e relações adultas

Conhecer os possíveis esquemas que fazem parte da vida da pessoa, ajuda nas escolhas e traz mais empatia diante das relações, entendendo o que pode ser melhor nas relações e também como resolver os conflitos e crises nas dinâmicas de infelicidade e sofrimento emocional. Os padrões de comportamentos, estilos e formas de enfrentamento, acontecem muitas vezes de forma automática, são respostas aprendidas emocionalmente nas relações primárias com cuidadores (SIMONE-DIFRANCESCO; ROEDIGER; STEVENS, 2015 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019; YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Figura 1. Estilo de apego em adulto



**Fonte:** Bartholomew; Horowitz (1991, *apud* MENDES; MAIA, 2019).

Para Bradbury e Fincham (1990, *apud* MENDES; MAIA, 2019), os modelos de apego são esquemas cognitivos que podem durar a vida toda, influenciam e, são influenciados pelas interações, os MIFs trazem expectativas de uma pessoa com a outra, isso aciona gatilhos emocionais guardados na memória, que precisam de validação, entendimento, um significado e algumas memórias necessitam de ressignificado.

**Quadro 2.** Necessidades emocionais de pessoas adultas X EIDs

<b>Necessidades Adultas</b>	<b>Esquemas Relacionados</b>
Encontrar e manter relacionamentos com pessoas e com quem possam contar quando precisar	Abandono-instabilidade
Encontrar relacionamentos onde a confiança, a honestidade e o senso de lealdade estejam presentes sem situações de abuso	Desconfiança-abuso
Formar relações íntimas, incluindo compartilhar sentimentos, pensamentos, amor e afeto.	Privação emocional
Autoaceitação e autocompaixão, sentir-se amável e genuinamente transparente com o outro.	Defectividade-vergonha
Procurar e conectar-se com os outros, encontrar, encontrar semelhanças e sensação de pertencimento.	Isolamento social
Saber lidar com tarefas, problemas e decisões diárias por si mesmo, mantendo a conexão com os outros e solicitando auxílio quando necessário.	Dependência-incompetência
Ter um senso realista de segurança e preocupação razoável com gerenciamento de riscos e ações apropriadas.	Vulnerabilidade ao dano ou doença
Ser aceito em suas convicções e direcionamentos por pessoas significativas, que respeitam seus limites e diferenças.	Emaranhamento – self subdesenvolvido
Obter apoio e orientação no desenvolvimento da competência em áreas de realização pessoal.	Fracasso
Considerar empaticamente e respeitar a perspectiva dos outros, com igualdade de valor entre suas necessidades e direitos.	Arrogo-grandiosidade
Ser capaz de adiar a gratificação imediata na conquista de seus objetivos e limites na expressão impulsiva de emoções.	Auto controle e autodisciplina insuficientes
Liberdade de expressão e assertividade ao demonstrar necessidades, opiniões e sentimentos, sem temer ser punido ou rejeitado.	Subjugação
Equilibrar a importância do atendimento a suas necessidades e às dos outros, com cuidados balanceados e direcionamentos.	Auto sacrifício
Expressar e falar sobre emoções livremente e se comportar de forma espontânea.	Inibição emocional
Desenvolver padrões e expectativas realistas, com equilíbrio entre desempenho e outras necessidades na vida.	Padrões inflexíveis

**Fonte:** Mendes; Maia (2019).

**2.1.4 A química esquemática e as escolhas amorosas**

Paim, Cardoso (2019) reforçam que os modelos mentais, que mostram como a pessoa vê o mundo, e refere-se às escolhas e preferências, são construídos reeditando os afetos e apegos aprendidos com cuidadores, assim, as escolhas amorosas e a permanência

em relacionamentos danosos tendem a basearem-se na sensação experimentada pela ativação dos EIDs da pessoa. Essa sensação é o que chamamos química esquemática.

Os EIDs quando não conhecidos, entendidos e trabalhados podem trazer problemas nas escolhas entre parceiros, gerando escolhas amorosas tendenciosas e padronizadas, repetição de sensações esquemáticas de manutenção e transgeracionalidade dos EIDs, deterioração dos relacionamentos (BEHARY; YOUNG, 2011 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019; PAIM, 2016 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019; SIMEONE-DIFRANCESCO; ROEDGER; STEVEM, 2015 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019).

Os Padrões de relacionamento afetivo íntimo são afetados inconscientemente e mesmo acreditando numa escolha racional, ainda se corre o risco da influência da química esquemática, que fica forte no sistema límbico, ativando memórias emocionais dolorosas, e crenças relacionadas aos EIDs, segundo Simeone-DiFrancesco, Roedger e Steven (2015, *apud* PAIM; CARDOSO, 2019); Young, Klosko e Weishaar (2008), a escolha pelo cônjuge acaba revivendo emoções familiares e situações angustiantes, quanto mais fortes os EIDs, mais as possibilidades são influenciadas, assim as predileções podem gerar armadilhas de vida, se acontecer para manutenção dos esquemas. Escolhas que remetem a situações de indisponibilidade do parceiro desejado, relações que reproduzem sensação de rejeição, abuso e insegurança no vínculo, vivências emaranhadas com dependência emocional e funcional. É mais fácil repetir padrões, que mudar padrões, no início a sensação é prazerosa, com o passar do tempo passa a ficar pesada

### **2.1.5 Os ciclos de modo conjugal**

Para Young, Klosko e Weishaar (2008) quatro categorias auxiliam da identificação dos modos que cada indivíduo funciona em sua química esquemática: modo criança, modo pais disfuncionais internalizados, modo de enfrentamento desadaptativo e modo adaptativo, conforme tabela 3.

Um modo é um conjunto de esquemas ou operações de esquemas (adaptativos ou desadaptativos) que podem ser ativados no indivíduo em um dado momento, ao se relacionar. O entendimento dos modos por de ser podem se comparar a um avanço natural no qual se concentra algum transtorno ou não à pessoa. Podendo apresentar a criança ou pais disfuncionais, e o que se pretende é trazer o adulto saudável para o funcionamento.

**Quadro 3.** Categorias de agrupamento e os principais modos esquemáticos

Modo Criança	Modo pais disfuncionais internalizados	Modo de enfrentamento desadaptativo	Modo Adaptativo
1. Criança vulnerável Criança abandonada-abusada Criança solitária-inferior Criança dependente  2. Criança zangada  3. Criança enfurecida  4. Criança impulsiva-indisciplinada	1. Pais punitivos  2. Pais exigentes	1. Capitulador complacente  2. Hipercompensador Autoengrandecedor Provocador e ataque Desconfiado-supercontrolador Perfeccionista Predador E manipulador  3. Modos evitativos Protetor desligado Protetor auto aliviador Protetor zangado Protetor evitativo	1. Adulto saudável  2. Criança feliz

**Fonte:** Artntz (2012 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019), Simeone-DiFrancesco; Roedger; Steven (2015 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019), Van Genderem; Rijkeboer; Arntz (2012 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019)

Os modos nos ajudam a trabalhar com pessoas que apresentem muitos esquemas, quanto mais grave for o transtorno do paciente, mais ênfase pode ser dada ao modo que este funciona e suas estratégias de enfrentamento. Para pessoas que se apresentem numa fase de identificação intermediária de esquemas pode-se mesclar às duas abordagens, referir-se a esquemas, estilo de enfrentamento e modos.

## 2.2 A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL DA ESCOLHA CONJUGAL: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO, CONCEITO, CONTEÚDOS/ELEMENTOS.

Toda escolha, traz sua responsabilidade sobre os aspectos individuais, entendendo que as motivações e os desejos sempre estarão presentes, mas a força da decisão consegue gerir por muitas questões racionais (PAIM; CARDOSO, 2019).

## 2.3 RELAÇÕES CONJUGAIS

### 2.3.1 História e evolução das relações conjugais

Como as relações acontecem em qualquer momento, as formas como as pessoas se relacionam afetiva e sexualmente, o que procuram em um parceiro, sofre configurações pelo período histórico onde esse indivíduo está inserido. Assim é importante falar sobre os relacionamentos amorosos ao longo dos anos, períodos históricos, e por quais mudanças principais ocorreram e que foram de fundamental importância para o estabelecimento da forma com a qual as relações amorosas na sociedade atual estão sendo estabelecidas (SCHIMITT; IMBELLONI, 2011).

Um estudo qualitativo com oito casais, numa coletânea de cartas amorosas das décadas de 40-50, 70-80 e 2000, trazem conteúdos e reflexões sobre como estas relações aconteciam, e como as mudanças nas relações amorosas entre décadas aconteceram (CARPENEDO; KOLLER, 2004).

Durante a revolução Industrial, século XVIII o homem tinha o papel de chefe da família, já a mulher deveria ser uma excelente dona de casa, não era muito valorizado este trabalho e nem remunerado, a reprodução era inerente à mulher e com ela veio outras atividades domésticas (CARPENEDO; KOLLER, 2004).

No século XIX, surge a dicotomia entre os gêneros (DEL PRIORE, 1997; YANNOULAS et al., 2000). Onde o homem sugere a razão, o cérebro, à decisão e a mulher, o sentimento, o coração, a sensibilidade (DEL PRIORE, 1997).

### 2.3.2 Amor e casamento na Antiguidade

Segundo a história, o amor romântico, o casamento e a sexualidade nasceram na era burguesa, com início no século XVI, espelhando-se no impulso dramático, em especial, o shakespereano, com final no século XVIII com a ideia de liberdade individual. Pode-se dizer que o casamento ou união estável é precedido pela sexualidade e o amor sexual, amor desde a modernidade e vem incorporando elementos a partir do contexto histórico e social, sempre com a finalidade de um final feliz conforme se observa nos filmes e novelas (ARAÚJO, 2002).

A humanidade passa por mudanças, e amar e se relacionar também mudam conforme a exigência da sociedade em que os valores, as regras sociais e econômicas estão sempre em mutação. Araújo (2002) ainda acrescenta que assim, o casamento passa a dar lugar à ideia de felicidade, onde o amor e a sexualidade são importantes na satisfação das expectativas e idealizações criadas anteriormente ao casamento.

Nessa transformação, determinada pelos fatores sociais, econômicos, culturais de classe e gênero, a instituição casamento, têm assumido inúmeras formas, e levam os casais a refletirem suas expectativas a respeito da união, do amor e da sexualidade (ARAUJO, 2002).

### **2.3.3 O Amor Romântico e o Casamento Moderno**

A sexualidade tornou-se fundamental na escolha conjugal. No começo do século XVII o amor e o casamento começam a ganhar força, e a paixão amorosa que antes era vivida apenas nas relações de adultério, passa a ser uma escolha para o casamento. De acordo com Flandrin (1987) da antiguidade até a idade média, o sexo no casamento era somente para reprodução, e não era permitido a escolha do futuro cônjuge, o papel de escolher era dos pais que decidiam quem ia casar-se com seus filhos.

Os pais entendiam o casamento como um negócio, e não consideravam o sentimento amoroso, o casamento era apenas um contrato entre famílias para o bem comum, nunca se consideravam o prazer sexual ou a felicidade entre os cônjuges, a sexualidade era para a reprodução como parte da aliança firmada entre as famílias (FLANDRIN, 1987).

Straus (1976) pensador estruturalista apresenta em seus estudos, as alianças das sociedades arcaicas, como fator determinante no casamento, um olhar antropológico da oposição entre a natureza e a cultura. Para ele, os casais se uniam mais pela necessidade da divisão sexual do trabalho do que pela satisfação sexual, neste sentido, o casamento se torna estratégico em relação à sobrevivência e a união de bens, era sustentado por um sistema de trocas e as regras marcaram a origem do casamento.

Desta forma, surge a proibição do incesto e a exogamia, que era a proibição de um casamento entre membros da mesma família, assim, esta lei de proibições obrigava a formação de alianças com outras famílias, não somente pela troca de bens, mas também pela troca de mulheres. O contrato de casamento era firmado entre o homem e a mulher, e se tornava um negócio entre eles e as famílias (STRAUS, 1976). Neste sentido, o autor refere que:

No ocidente, a Igreja teve forte influência no casamento. Até o século V, a união dos casais e a consolidação nupcial não sofria interferência do clero. Era um ato privado acordado por nobres, com a função de transmissão, manutenção ou aumento da herança familiar, de títulos e a formação de alianças políticas. Escolha e paixão não pesavam nessas decisões (STRAUS, 1966, p. 2).

Antes do casamento, havia uma cerimônia na residência da futura esposa, que equivalia ao noivado atual, e ali se assinava um contrato com a família do noivo como testemunha, e este contrato rezava o papel de cada uma das partes. Enquanto o noivo pagava o dote (*donatio puellae*) para o pai da noiva como garantia do contrato, este transferia a tutela da filha para o futuro marido. A mulher considerada parte do patrimônio familiar, era entregue como uma aliança de união entre às duas famílias (VAINFAS, 1986 apud ARAÚJO, 2002).

A concretização do casamento, se dava pelo rito nupcial que acontecia em uma recepção na casa do noivo e o momento mais importante ocorria no quarto nupcial onde as testemunhas ao redor do leito, presenciavam o ato nupcial dos noivos, o pai do rapaz celebrava a união e os convidados serviam como testemunhas da intenção da união carnal e da procriação (ARAÚJO, 2002).

Araújo (2002) cita que nesta época algumas coisas eram fundamentais para o casamento: era indispensável que a mulher fosse fecunda, no caso de esterilidade era comum que elas fossem repudiadas entre os nobres medievais; era cobrada da mulher a fidelidade absoluta, caso houvesse o adultério ela seria abandonada ou mesmo condenada à morte.

A partir do século V, houve a queda do Império Romano, e o crescimento e fortalecimento do Cristianismo o que ocasionou o surgimento de novos caminhos, novos significados e poder ao casamento.

Vainfas (1986, *apud* ARAÚJO, 2002) registra que na Gália, em torno do século VI, o padre impetrava a ‘benção’ ao casal por imposição de mãos na porta do quarto. Depois, a ‘benção’ foi difundida, como uma prática e o clérigo, diante do leito, aspergia água benta nos noivos para validar o ato. Era uma ação modesta num momento em que ainda se oscilava entre a moral dos padres e a dos cavaleiros.

Séculos mais tarde, o casamento foi instituído pela Igreja como o único espaço legítimo para uso da sexualidade, com o objetivo exclusivo de procriação. A igreja se dividia entre os que aceitavam, e outros que condenavam o casamento, muitos estavam céticos aos ideais cristãos que pregavam a virgindade, a castidade e a continência, além de pregarem que abster-se aos prazeres da carne era o caminho para ganhar o reino dos céus (ARAÚJO, 2002).

Ainda de acordo com Vainfas (1986 *apud* ARAÚJO, 2002), esta crença advinha das palavras do apóstolo Paulo aos Coríntios, que recomendava que bom fosse que os homens permanecessem celibatários, às viúvas que se mantivessem castas e os solteiros

que se abstivessem do sexo até se casarem. Entretanto, não durou muito tempo a ideia de condenação absoluta do desejo e prazer sexual, tendo em vista a natureza humana.

Segundo Araújo (1999), a Igreja usa o casamento como uma maneira de frear os desejos considerados como libertinos. Para embasar tal conduta, a Igreja se apoiava na Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, capítulo 7, versículos 2 e 9 onde o apóstolo Paulo diz que: “cada homem tenha uma mulher, e cada mulher, um homem” e que também “seria melhor que ficassem castos, mas se não podem se conter, casem-se” além de que “é melhor casar do que arder” (BÍBLIA, 2008).

Portanto, a igreja recomendava o casamento não como mandamento, mas como uma concessão para evitar a imoralidade. Somente a partir do século XII que houve a aprovação do casamento pela Igreja, e, no século XIII, se estabeleceu como parte da moral cristã, quando o matrimônio foi instituído como sacramento, tornando-o monogâmico e indissolúvel. Assim, o ato matrimonial eclesiástico deixou de ser na casa, e a cerimônia celebrada na igreja por um padre (ARAÚJO, 1999).

Nesta época, o prazer já poderia ser expresso, desde que no casamento, entretanto, teria que ter como fim a procriação. As regras impostas pelos teólogos da época estavam baseadas em três eixos: 1) a imposição da relação carnal como algo obrigatório no casamento; 2) a condenação de todo e qualquer ardor na relação carnal entre os cônjuges; e 3) a classificação dos atos lícitos ou ilícitos, tendo em vista a função procriadora (ARAÚJO, 2002).

Flandrin (1987) já dizia que para maioria dos historiadores, até a Revolução Francesa a moral cristã era quem comandava a vida sexual, tanto de casados, como de solteiros, determinava que a sexualidade no matrimônio deveria ser para a procriação, tratava como pecaminoso toda relação sexual fora do casamento, além de proibir o uso de métodos contraceptivos dentro ou fora do matrimônio. Neste sentido, Pimentel (2005, p. 25) afirma que:

O casamento se constitui assim em um espaço de interferência ativa da Igreja, dentro do qual era possível controlar a luxúria, educar os instintos, criminalizar o prazer e comprometer as pessoas com o caráter “civilizador” e “catequético” das normas morais e sociais que estavam sendo impostas. Nestas matrizes, reprodução, fidelidade mútua, indissolubilidade, domesticação do desejo, encontramos disposições gerais que, entretanto, em sua aplicabilidade impõem margens de tolerância diferenciadas, criando assim práticas sociais hierarquizadas e assimétricas (PIMENTEL, p. 25).

A revolução burguesa trouxe novos olhares sobre os aspectos religiosos em relação à sexualidade e o casamento, quando entra em cena o protestantismo e o capitalismo. Araújo (2002) citando Marx e Engels (1990, p. 79) diz que:

Perde-se o halo, símbolo primordial da experiência religiosa. Tudo que era sólido e estável evapora-se, tudo que era sagrado é profanado, e os homens são, finalmente, obrigados a encarar com serenidade suas condições de existência (MARX; ENGELS, 1990, p.79 *apud* ARAÚJO, 2002).

#### **2.3.4 O casamento e as influências religiosas na Idade Média**

O feudalismo se expandindo por toda a Europa Medieval, trouxe ascensão de uma das mais importantes e poderosas instituições desse mesmo período: a Igreja Católica. Logo depois do Primeiro Século, diversas interpretações da doutrina cristã e outras religiões pagãs se faziam presentes no contexto europeu. Foi o Concílio de Niceia, em 325, que se assentou as bases religiosas e ideológicas da Igreja Católica Apostólica Romana. Por meio da centralização de seus princípios e da formulação de uma estrutura hierárquica, assim, a Igreja conseguiu ampliar seu poder (ARAÚJO, 2002).

Esse momento Medieval da história ganha forças marcadas pelo pensamento religioso, a própria organização da sociedade medieval, dividida em Clero, Nobreza e Servos, era um reflexo da Santíssima Trindade. A vida terrena era desprezada em detrimento aos benefícios alcançados pela vida nos céus, neste período os comportamentos aconteciam influenciados pelo dilema após morte.

Além de se destacar pela sua presença no campo das ideias, a Igreja também alcançou grande poder material. Durante a Idade Média ela passou a controlar a maioria dos territórios feudais, se transformando em um ator importante na manutenção e nas decisões do poder nobiliárquico. A própria exigência do celibato foi um importante mecanismo para que a Igreja conservasse o seu patrimônio. O crescimento do poder material da Igreja chegou a causar reações na própria instituição. Em 1054 a Cisma do Oriente marcou uma grande ruptura interna da igreja, que iniciou a igreja Bizantina (ARAÚJO, 2002).

#### **2.3.5 O casamento por amor na Idade Moderna**

A formação do relacionamento amoroso pode depender de diferentes ideias estabelecidas na sociedade, as quais podem sofrer modificações ao longo dos anos. Estudar e teorizar sobre o amor deve envolver um entendimento sobre ele como um produto de forças históricas, biológicas, sociais e conceituais sem perder, contudo, o

sentido da evolução da conduta da nossa espécie em diferentes meios culturais. Zordan (2010, p. 27) aponta que a união conjugal sempre esteve presente na história da humanidade, contudo assume contornos e características diferentes conforme o contexto “político, social, religioso, cultural e econômico de cada momento histórico”.

Para Weil (1997) a corrente que faria uma pessoa escolher a outra tem origem numa questão fisiológica, da união carnal no casamento. Para ele não há dúvida que a atração exista e influência na escolha em ambos os sexos, segundo ele os modelos corporais que aprendemos a comunicar nossas emoções e desejos, seriam fontes de percepção para atração ou repulsão entre possíveis casais. Questões estas que podem dialogar com a formação dos EDIs, citados por Jeffrey Young em seus estudos sobre Terapia do Esquema.

### **2.3.6 O Amor e casamento na idade contemporânea**

O público Ocidental estudado aqui, tem uma característica fundamental, que talvez é significativa e marcante desse período, o individualismo. Sustentada pelo capitalismo e pela tecnologia do presente. A forma de encontrar mudou os pares de conhecer, e os meios de se relacionar mudaram os relacionamentos “online”, favorecem a experimentação de relacionamentos, visto que os parceiros não percebidos por aquilo que são, mas sim pelo que despertam e aparentam ser, trazendo a imaginação mais ativa, a ilusão e um falso controle da situação. Este fato é um marco nessa sociedade, o controle, a oportunidade de ser o que quiser e ter o relacionamento idealizado, indo de encontro com seus esquemas (ARAÚJO, 2002).

As relações amorosas nessa sociedade ocupam um papel importante na sociedade. Para alguns autores, o amor tem sido entendido como a fundamentação para as conexões sociais, e a motivação das escolhas humanas. É inegável a importância e a frequência onde o amor se mostra na vida e no cotidiano registrados de cada cultura.

[...] os destinos do desejo assumem, pois, uma direção marcadamente exibicionista e autocentrada, na qual o horizonte intersubjetivo se encontra esvaziado e desinvestido das trocas inter-humanas (BIRMAN, 2001, p. 29).

Na sociedade moderna percebe-se indivíduos mais instáveis no campo do amor, voláteis e frágeis, relacionamentos baseados na satisfação mútua extraída do próprio relacionamento, rompida a qualquer tempo. Uma condição trágica do sujeito pós-moderno: o desamparo, o qual decorre do que ele denomina “fragmentação da subjetividade”, o sujeito vale pelo que aparenta ser e não pelo que é (BIRMAN, 2001).

### 2.3.6.1 Fatores que influenciam na escolha do cônjuge na Contemporaneidade

Para entender a dinâmica dos relacionamentos amorosos é importante investigar como se apresenta o momento histórico-cultural, por quais mudanças passam, e de que forma as velhas concepções se relacionam com as novas, produzindo subjetividades, com a extensão da vida cotidiana pela “internet” novas configurações surgem e rapidamente somem (BAUMAN, 2004).

O autor destaca o amor líquido nesta contemporaneidade, tratando as relações amorosas atuais similares às relações de mercado, falando do objeto de amor procurado que não atende a um ou vários pontos. O ‘comprador’ potencial do mesmo deve desistir da ‘aquisição’, assim como o faria com todos os outros produtos em oferta. Se os defeitos aparecerem após a ‘aquisição’, o objeto fracassado do amor, tal como os outros bens do mercado, precisa ser descartado e substituído (BAUMAN, 2004).

Fromm (1964) nos traz a reflexão em relação ao problema do amor, sobre a ideia de ser objeto e não de uma faculdade, ou seja, a maioria das pessoas se ocuparia mais da necessidade de ser amada do que da capacidade de amar. Assim as motivações variam e podem se confundir sobre as relações amorosas, com o que chamamos sucesso, poder e riqueza, na busca desse alvo, cada indivíduo segue caminho distinto. Uma das grandes razões desse pensamento ocorrida no século XX foi em relação à escolha de um “objeto de amor”. Na época vitoriana, como em muitas tradições o amor não era uma experiência pessoal que se levava ao matrimônio. O casamento era um contrato e uma convenção, ou pela própria família, ou por sujeitos intermediários.

Toda nossa cultura contemporânea se baseia no apetite da compra, na ideia de uma troca favorável, as mudanças de formas trazem pequenas confusões à alguns. Como exemplo, podemos citar a década de 1920 onde, uma mulher que bebesse, fumasse, fosse decidida e sensual era atraente, e no século XIX pedia-se mais recato, já o homem nesse início de século deveria ser mais agressivo e ambicioso, para ser mercadoria atraente. No século XX já se pede um homem mais sociável, tolerante e sensível (FROMM, 1964).

Uma possível motivação, que para Fromm (1964) seria também um erro, é a ideia de que estar apaixonado seria eterno, como se este estado de paixão fosse possível ao longo de todo o casamento, sendo assim, se não for cultivado um empreendimento que começa com tanta esperança, contudo fracassa com regularidade. Essa orientação do amor como uma arte, traz o questionamento de quais seriam os passos para prender tal

arte.

Aqui não se vale apenas em fazer durar, pois, tanto para estar em casamentos saudáveis ou permanecer em casamentos danosos, as escolhas amorosas e a permanência nesses relacionamentos estariam ligados a experiência e a sensação pela ativação de um ou mais esquemas desadaptativos (EIDs) que ocorre mais num nível emocional do racional (ATKINSON, 2012 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019).

Para Terapia do Esquema as escolhas amorosas hoje estão mais propensas a essa química esquemática, podendo estar relacionadas às escolhas amorosas tendenciosas e padronizadas, repetições de sensações esquemáticas de manutenção e transgeracionalidade e deterioração dos relacionamentos (BEHARY; YOUNG, 2011 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019; PAIM, 2016 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019; SIMEONE-DIFRANCESCO; ROEDGER; STEVEM, 2015 *apud* PAIM; CARDOSO, 2019).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. DESENHO DA PESQUISA

Propôs-se uma pesquisa básica de natureza científica aplicada em campo, com objetivo metodológico exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. Segundo Velasco e De Rada (1997) a pesquisa de campo é realizada em campos comunitários.

Os sujeitos foram pessoas brasileiras, com idade igual ou maior de 18 anos, que declararam estar sem nenhum transtorno mental, vivendo em casamento formal ou união estável.

Este estudo partiu da premissa primária que as escolhas amorosas, conjugais, são influenciadas pelos esquemas iniciais adaptativos e desadaptativos e seus domínios, ambos elaborados na tenra infância, sofrendo influência pelos tipos de apego citados por John Bolby (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008). Assim esta pesquisa comprovou os motivadores que influenciam na escolha do cônjuge para o casamento, formal ou união estável, independentes em qualquer dos sexos e opção de gênero.

Como hipótese secundária considerou-se a probabilidade de que algum participante, submetido às reflexões e respostas concluídas, passasse pelo desfecho, ou processo de exercer melhor seu papel na escolha, visto que as pessoas vivem processos e ciclos, passando por transformação de seus esquemas, ou uma melhor forma de lidar com eles.

#### 3.2 LOCAL DA PESQUISA

Por ser uma pesquisa realizada virtualmente, o local da pesquisa foi ampliado globalmente, no entanto, respeitando os critérios de corte houve maior participação de indivíduos residentes em Palmas, Tocantins. A coleta de dados aconteceu no período na primeira quinzena de setembro de 2021.

#### 3.3 A AMOSTRA

A amostra qualitativa foi tipo bola de neve, uma técnica de amostragem não probabilística, onde os indivíduos selecionados para o estudo podem convidar seu cônjuge, novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos.

O nome "bola de neve" provém justamente da ideia de que conforme a mesma rola ladeira abaixo, automaticamente aumenta de tamanho. O mesmo ocorre com a técnica amostral, ela cresce conforme os sujeitos selecionados convidam novos

participantes, encerrada no momento da saturação das repostas, ou seja, quando as repostas dos participantes começam a se repetir sem acrescentar novas informações (WHA, 1994; BALDIN, MUNHOZ, 2011).

As variáveis foram: faixa etária, gênero, tempo de casamento.

### 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Incluíram-se nesta pesquisa pessoas heterossexuais, de ambos os gêneros, brasileiras, casadas, independentemente do tempo e de sua localização durante a coleta de dados, já que foi realizada de forma online. Excluiu-se da amostra pessoas estrangeiras, e menores de 18 anos com algum transtorno mental, estas perguntas constaram na primeira tela de apresentação ao clicar o link do questionário, antes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3.5 O INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O questionário produzido pela pesquisadora, não identificou o nome do participante, protegendo sua privacidade. De forma livre identificou fatores de influência para a escolha do cônjuge, dividido em quatro partes, nas seguintes categorias temáticas: dados de identificação; motivadores da escolha pelo casamento; motivadores da escolha do cônjuge; tipos de apego desenvolvidos ao longo da vida; principais esquemas da pessoa.

Na parte D do questionário utilizou-se o inventário dos esquemas Jeffrey Young – YSQ S3 (*Young Schema Questionnaire*), composto por 90 itens, traduzido e validado para o português por Rijo e Pinto-Gouveia (1999, *apud* PAIM; MADALENA; FALCKE, 2012). Esse inventário avalia 18 esquemas iniciais desadaptativos mapeados por meio da somatória dos resultados de cada grupo de cinco questões. Essa versão foi elaborada por Jeffrey Young a partir da primeira versão de 205 itens. Em sua maioria, os resultados de utilização deste inventário foram favoráveis quanto à consistência da escala e no que tange a sensibilidade discriminativa considerando-se as diferenças entre grupo clínico e não clínico (CAZASSA; OLIVEIRA, 2008 *apud* PAIM; MADALENA; FALCKE, 2012). No estudo citado o coeficiente Alfa de *Cronbach* obtido para o inventário dos Esquemas de Jeffrey Young foi de 0,961, indicando excelente confiabilidade.

Os questionários distribuídos online continham o TCLE (Apêndice A), o questionário estruturado de quatro partes: parte 1 - Identificação, parte 2 - Motivadores

da escolha do casamento, parte 3 - Motivadores da escolha do cônjuge, parte 4 - influência dos esquemas desadaptativos da infância na escolha do cônjuge (Apêndice B).

No documento digital constou de início os esclarecimentos ao sujeito sobre a pesquisa o objetivo do estudo, metodologia da pesquisa, importância do trabalho, benefícios, riscos, forma de participação, não remuneração quanto à participação na pesquisa em nenhuma espécie, bem como o “proveito direto ou indireto, imediata ou posterior, auferida pelo participante em decorrência de sua participação na pesquisa” (BRASIL, 2012, p. 02).

### 3.6 A COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu através de um questionário estruturado – produzido e disponibilizado pela pesquisadora – autoaplicável, individual, utilizando o link digital: <<https://forms.gle/7mbBoSsRTZqkmhqk8>>, enviado por contatos aleatórios da rede social da pesquisadora via Facebook, WhatsApp e Instagram. Utilizou-se a plataforma Google Forms.

Portanto, a pesquisadora recrutou a amostra no universo de suas redes sociais Instagram, Facebook, WhatsApp, e pela rede pessoal e de trabalho. Teve como meta uma amostragem não probabilística de 50 sujeitos, podendo esta ser superior no período de coleta proposto, ou inferior visto que o resultado saturasse e atendesse a análise dos dados na pesquisa qualitativa tipo bola de neve citada.

### 3.6 DOS RISCOS DA PESQUISA

Com relação aos riscos de vazamento dos dados, não se identificou o nome de nenhum participante no questionário, assim que respondido foi computado pelo Google Forms automaticamente e os dados tabulados, produzindo os gráficos e resultados para análise.

Entendeu-se que os benefícios da pesquisa foram de ordem subjetiva em relação às reflexões sobre como a pessoa participante interage com suas escolhas, fortalecendo seu autoconhecimento, trazendo atenção às suas necessidades, bem como uma visão mais clara de seus comportamentos amorosos.

### 3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados qualitativamente e categorizados por: motivadores da escolha pelo casamento; motivadores da escolha do cônjuge; tipos de apego desenvolvidos no decorrer da vida; principais esquemas da pessoa, apresentados em figuras, descritos e analisados.

### 3.8 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa passou pelo comitê de ética do CEULP-ULBRA, por envolver seres humanos, obteve parecer favorável à realização, após ajustes solicitados, sob número do parecer: 4.985.664, em anexo.

Tratando dos aspectos éticos da pesquisa, esta proporcionou informações e reflexões sobre sua escolha o que acarreta risco e benefícios, dependendo da forma de olhar de cada sujeito e de como se encontra sua relação. O questionário trouxe reflexões aos participantes, tanto para fortalecer uma decisão de separação quanto de continuar a investir na relação, bem como desconforto, angústias a respeito da escolha efetuada, e escolhas futuras, caso isso ocorresse, se definiu que o tempo desta pesquisa findaria em dezembro de 2021, assim a pesquisadora se comprometeu a amparar as questões acima citadas no período da pesquisa, que se entende até dezembro de 2021.

Nessa direção, a Resolução n.º 510/16 (BRASIL, 2016), complementar da 466/12, “dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana”, configurada nesta pesquisa.

A Norma Operacional n.º 01/13, que “dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP, e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no Brasil, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da Resolução CNS n.º 466/12” também amparou o construto do trabalho (BRASIL, 2013).

A Resolução CNS n.º 510/16 é uma resolução complementar à Resolução CNS n.º 466/12, não substituindo os conteúdos desta última, mas sim, complementa.

O TCLE apresentado em apêndice configurou cuidados amparados pelas normas da Resolução CNS 466/12, trazendo como o resultado da pesquisa se dará ao participante e como serão tratados resultados que surjam no período da relativa pesquisa. Foram considerados os riscos de a pessoa se ver diante de má escolha e entrar em questionamento

pelas escolhas de sua vida, ou estar em processo de elaboração de *insights* que gerem decisões desconfortáveis ou prejudiciais, considerado no TCLE os aspectos onde a pesquisadora se compromete em oferecer apoio e suporte citados conforme andamento até o término da pesquisa (BRASIL, 2012).

Considerou-se na elaboração do TCLE a Resolução CNS 466/12 como a “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente”, prevendo atendimento e acompanhamento aos envolvidos (BRASIL, 2012).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

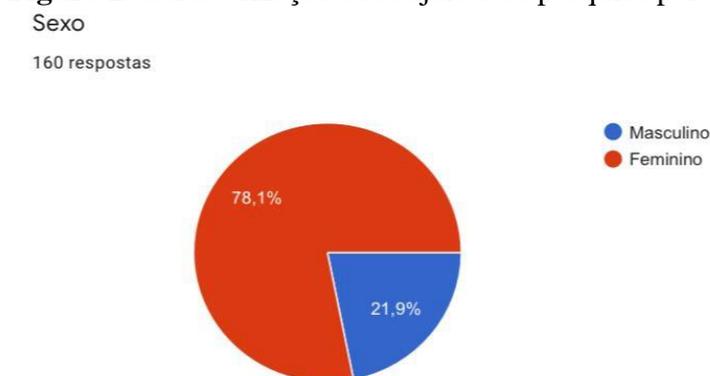
A pesquisa que estudou os motivadores da escolha do cônjuge, bem como a influência dos esquemas da TE nestes motivadores aconteceu entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021. Participaram desta pesquisa 160 sujeitos, a maioria foram mulheres conforme caracterização abaixo, todos brasileiros, com idade igual ou maior que 18 anos, atestando plenas habilidades em saúde mental.

A apresentação e discussão dos resultados seguem em quatro partes considerando o questionário aplicado: 1. Caracterização da amostra, 2. Os motivadores para casar, 3. Os motivadores para escolha do par, 4 Os esquemas desadaptativos observados nesses sujeitos e suas influências.

Quanto à caracterização da amostra, presente na Figura 2, observou-se que dos 160 sujeitos participantes 78,1% (N= 125) foram mulheres e 21,9% (N=35) foram homens. Vale destacar que o canal de distribuição do convite para a pesquisa influenciou tal resultado, pois também apresentava mais o público feminino que o masculino. Estendeu-se o convite, via contato da pesquisadora a sua rede pessoal, a alguns homens e bem como aos maridos das mulheres participantes. Mesmo assim o público feminino mostrou maior interesse e participação, trazendo esta característica para análise dos resultados.

Como o motivador acreditar no amor surge como um dos motivadores mais citados para se casar e escolher o cônjuge, com relação ao sexo e sexualidade pode-se considerar a premissa de Fromm (1964), onde o amor autêntico tem suas raízes na produtividade, para ele o “amor produtivo” é parecido ao amor materno, ou pela humanidade, ou erótico de forma saudável, o que serviria como base para todos: homens, mulheres, heterossexuais, homoafetivos.

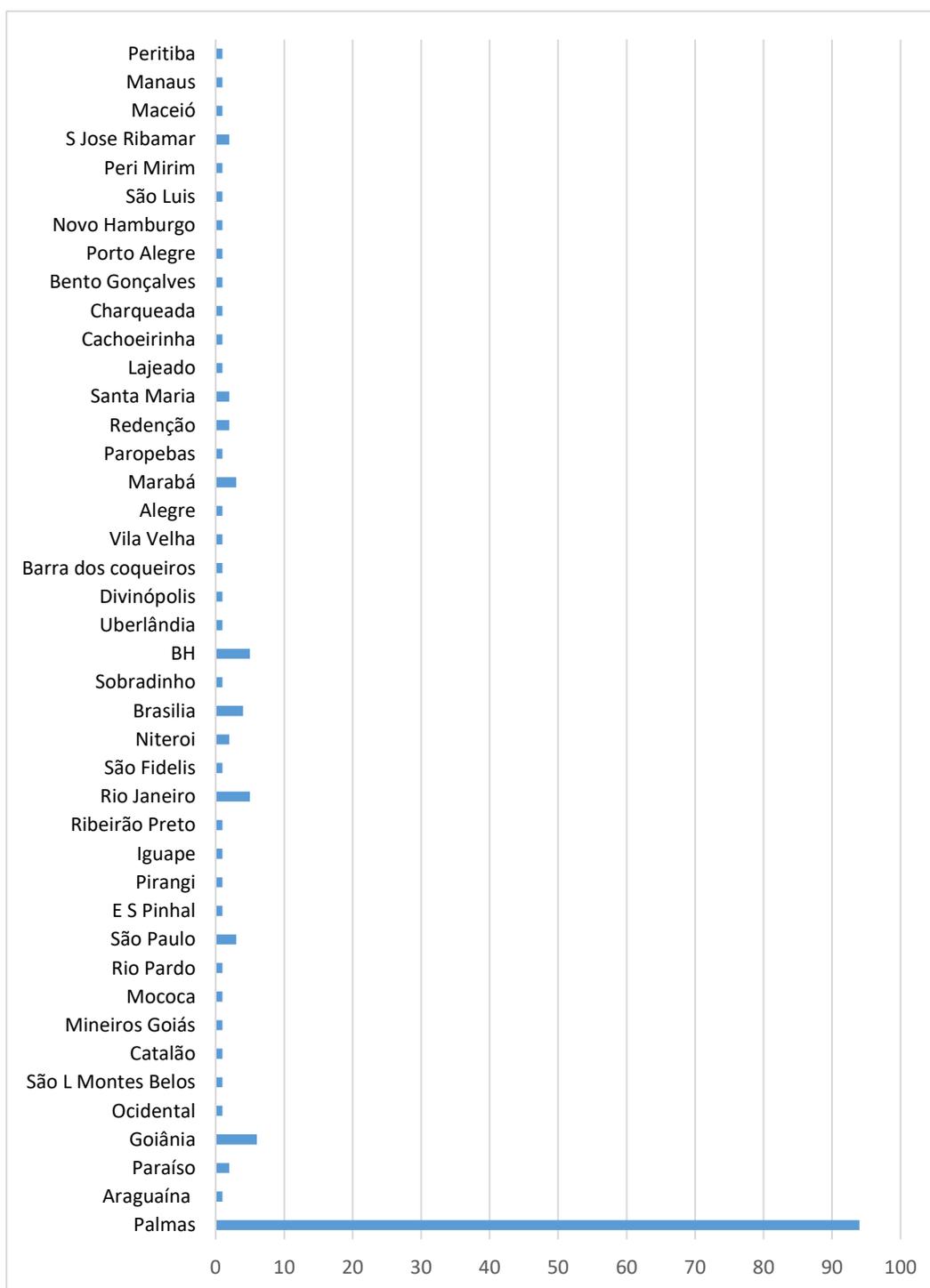
**Figura 2.** Caracterização dos sujeitos da pesquisa por sexo.



**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Com relação à idade dos sujeitos participantes a pesquisa apontou uma faixa entre 34 a 49 anos, neste público. A pesquisa mostrou que houve a participação de pessoas oriundas de 42 cidades brasileiras, sendo que Palmas, Goiânia, Belo Horizonte e Rio de Janeiro ficaram entre as cidades com mais participação (Figura 3).

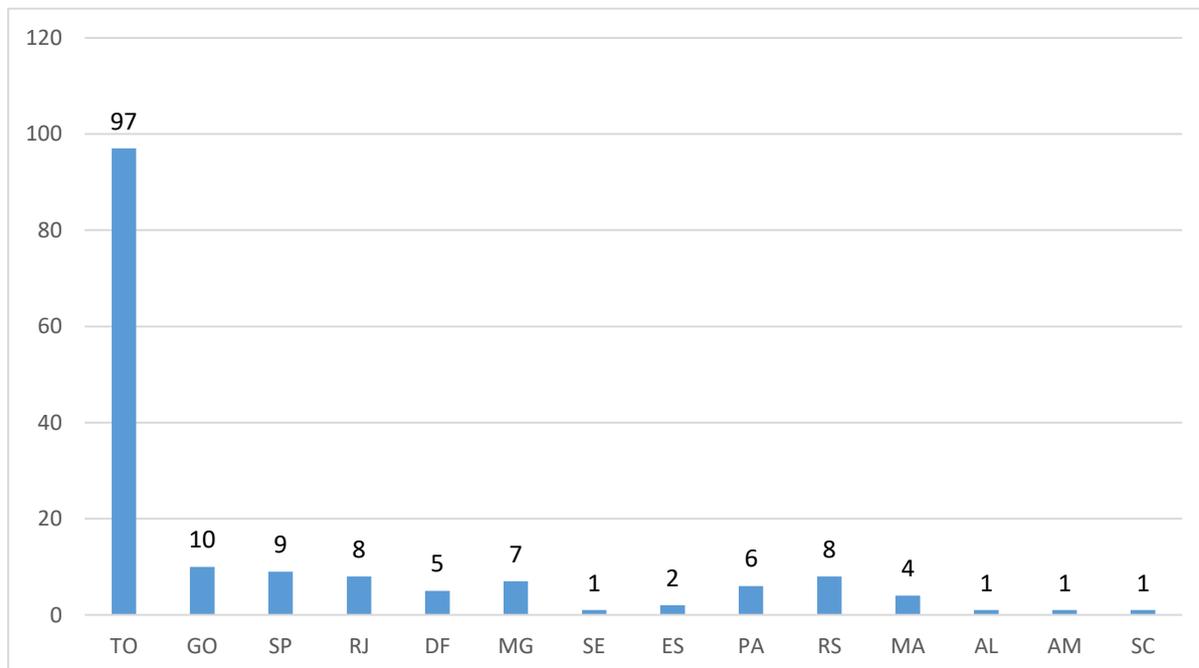
**Figura 3.** Cidades participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria, 2021.

As 42 cidades que participaram da pesquisa estão localizadas em 14 Estados Federativos, com destaque para o Estado do Tocantins, Goiás e São Paulo (Figura 4).

**Figura 4.** Número de cidades por estado federativo brasileiro



**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

E relação à quantidade de cidades que participaram por Estados, é possível observar a ordem de classificação no quadro abaixo.

**Quadro 4.** Quantidade de pessoas por estado.

Classificação	Estados	Quantidade de pessoas
1	Tocantins (TO)	97
2	Goiás (GO)	10
3	São Paulo (SP)	09
4	Rio de Janeiro (RJ)	08
5	Rio Grande do Sul (RS)	08
6	Minas Gerais (MG)	07
7	Pará (PA)	06
8	Distrito Federal (DF)	05
9	Maranhão (MA)	04
10	Espírito Santo (ES)	02
11	Sergipe (SE)	01
12	Alagoas (AL)	01
13	Amazonas (AM)	01
14	Santa Catarina (SC)	01

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Várias foram às profissões informadas pelos sujeitos participantes, demonstrando a conciliação da carreira com a vida de casados. As três profissões mais citadas foram: Psicólogo (28 pessoas), Funcionário público (21 pessoas), e, Administrador (20 pessoas) (Quadro 5).

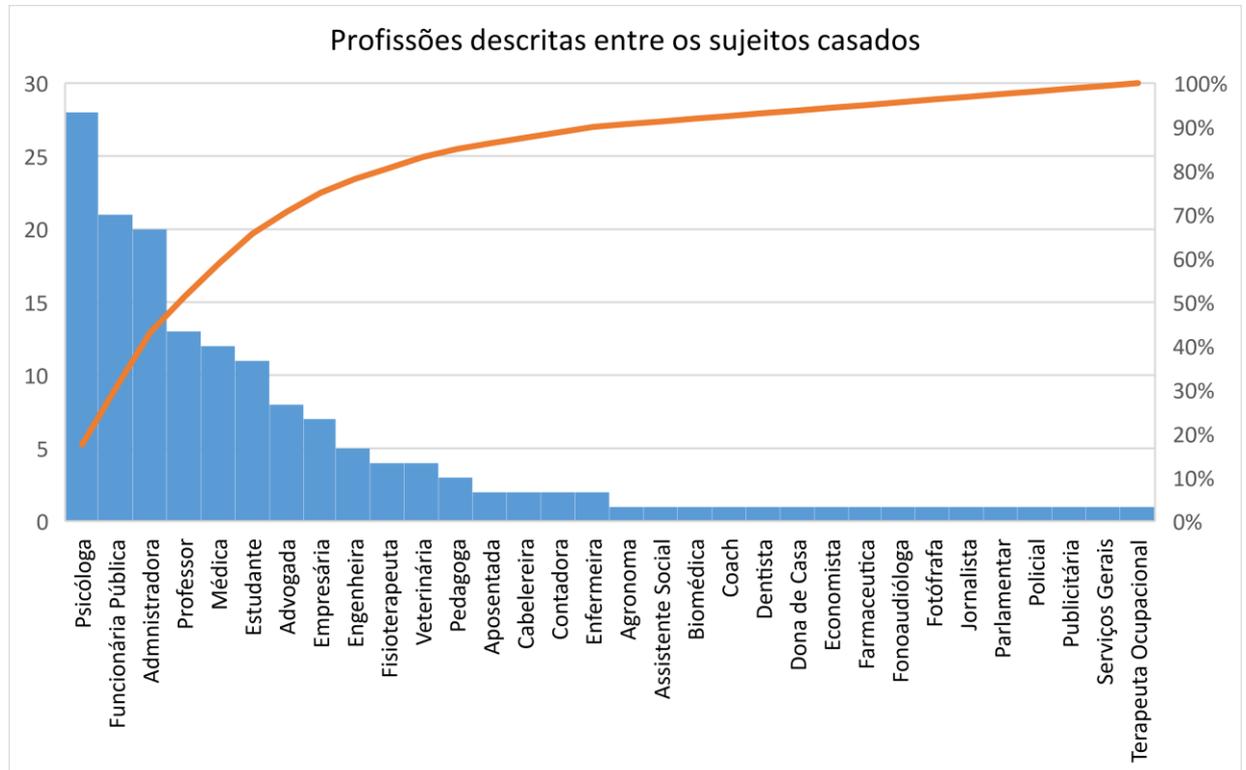
**Quadro 5.** Profissões descritas pelos participantes da pesquisa

<b>Profissão</b>	<b>Quantidade</b>
Administrador(a)	20
Advogado(a)	08
Agrônomo(a)	01
Aposentado(a)	02
Assistente Social	01
Biomédico(a)	01
Cabelereiro(a)	02
Coach	01
Contador(a)	02
Dentista	01
Dona de Casa	01
Economista	01
Empresário(a)	07
Enfermeiro(a)	02
Engenheiro(a)	05
Estudante	11
Farmacêutico(a)	01
Fisioterapeuta	04
Fonoaudiólogo(a)	01
Fotógrafo(a)	01
Funcionário Público	21
Jornalista	01
Médico(a)	12
Parlamentar	01
Pedagogo(a)	03
Policial	01
Professor(a)	13
Psicólogo(a)	28
Publicitário(a)	01
Serviços Gerais	01
Terapeuta Ocupacional	01
Veterinário(a)	04
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

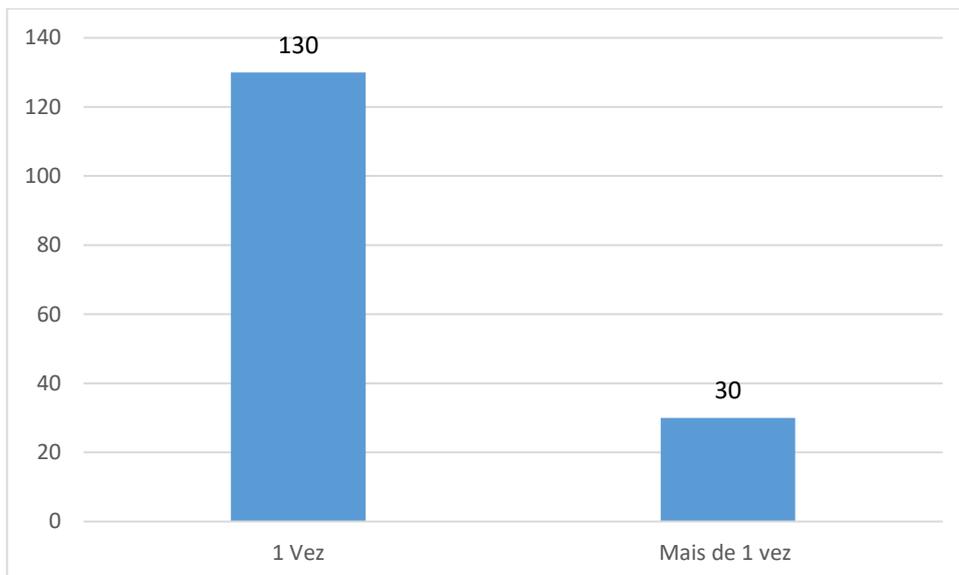
Na figura abaixo é possível observar as profissões informadas na pesquisa pelas pessoas casadas.

**Figura 5.** Profissões descritas entre os sujeitos casados



**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Entre os 160 participantes da pesquisa, 130 pessoas relataram que estavam em seu primeiro casamento, no entanto, 30 pessoas referiram está vivendo no segundo casamento (Figura 6).

**Figura 6.** Número de vezes casado

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Bilate (2019) pensadora e pesquisadora das transições de valores e crenças da sociedade relata em seus escritos dados sobre a interferência das identidades femininas e masculinas contemporâneas, e reforça este dado sobre quando mulheres investem mais nos estudos e no autoconhecimento e o quanto essa disparidade ainda é nociva para as relações amorosas. A autora cita dados do censo 2017 que foi realizado pelo Inep, órgão do Ministério da Educação, neste as mulheres são 55% dos estudantes ingressantes, 57% dos matriculados e 61% dos concluintes dos cursos de graduação. Outro exemplo, é que nas licenciaturas, 70,6% das matrículas são do sexo feminino.

Xavier Filha (2007) enfatiza que o autoconhecimento produzido pelos testes da imprensa feminina pode influenciar esse público feminino a procurar mais soluções. Por identificarem uma lacuna que ainda incomoda o público feminino, partem de que os conceitos e necessidades conectam-se a sistemas de poder. Assim a mulher entende que ainda precisa ocupar com devido respeito seu lugar, que seja merecedora desse trato, de relacionamentos melhores. Nessa direção, investem mais em autoconhecimento e em pesquisas e testes como forma de empoderamento.

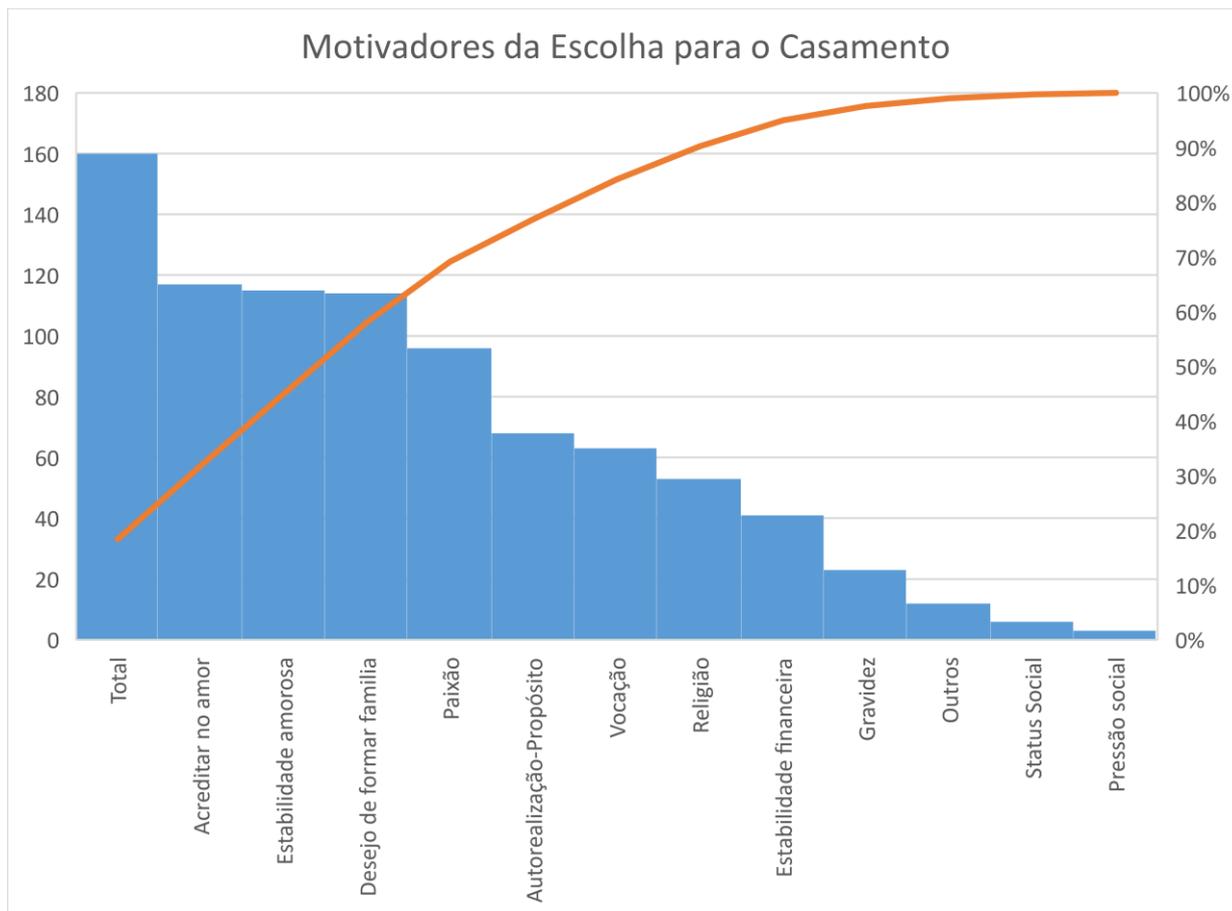
Esta influência da mídia sobre o comportamento feminino pode trazer esse olhar ainda aumentado para as demais pesquisas e testes, Xavier Filha (2007) cita como exemplo, um teste postado numa revista feminina intitulado "Agrado aos homens, mas... por que se afastam de mim?". A autora refere que claramente esse teste é representativo

da temática de fazer a mulher se autoanalisar a partir do olhar masculino. Convém destacar que o teste foi precedido pelo seguinte texto:

Desculpe-nos, amiga. Não nos queremos imiscuir no que não nos interessa, mas você muda de namorados como de sapatos! E está ganhando, entre seus conhecidos, uma pouco invejável fama de namoradeira, de mulher volúvel e "vamp". Certamente, você encolhe os ombros e diz que só as pessoas velhas ou antiquadas chamam-na assim, as solteironas ou as invejosas. No entanto, tomamos a liberdade de adverti-la de que não são apenas tais pessoas que fazem êsse juízo de você. "les" também reparam em muita coisa e fazem seus comentários... Claro que não o dizem, nem o demonstram a você. Os homens gostam muito das namoradeiras, mas sentem terror por elas quando pensam nas alianças (CAPRICHIO, n. 81, 1958 *apud* XAVIER FILHA, 2007, p. 354-355).

Em relação aos motivadores para escolha do casamento, os três mais pontuados, conforme apresentados na Figura 3, foram: “acreditar no amor” (81,19%), “estabilidade nos relacionamentos amorosos seguidos pelo” (76,2%), “desejo de formar família” (74,5%).

Na sequência de motivação e importância apareceram “paixão” (63,2%), “autorealização” (48,6%), “vocação para o casamento” (47%) “religião” (38,7 %), “financeiro” (33,1 %), “gravidez” (22,8 %), “outros motivos” (14%), “status social de casado” (5,4 %) e “pressão social” (2,7 %).

**Figura 7.** Motivadores da escolha para o casamento

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

O amor apareceu nesta pesquisa tanto como influência importante na escolha por casar-se quanto na escolha de quem seria o cônjuge. A humanidade tem registros de isolamento, porém a dificuldade em suportar esta solidão o impele a relacionar-se. Existe aí um paradoxo nesta existência onde o ser humano procura simultaneamente independência e proximidade na relação, ao mesmo tempo em que busca esta união, quer preservar sua originalidade e particularidade, neste ponto surge a produtividade como solução para ambos (FROMM, 1964).

Esse poder de amor habilita o ser humano maduro a quebrar o muro que o separa de outra pessoa e a compreender esta, para Fromm (1964) o amor e a razão – aqui na presente pesquisa é sugerido a motivação da admiração, na sua forma objetiva – caminham juntos, afirmando que são poderes diferentes, de emoção e pensamento, por isto trazidas em estudo de forma separada. Pois embora os objetos sejam diferentes e tragam formas únicas de intensidade e qualidade, a motivação básica madura e saudável, sem o domínio de esquemas viria da capacidade produtiva deste amor, com desvelo,

responsabilidade, respeito e conhecimento. “Ama-se aquilo por que se trabalha, e trabalha-se pelo que se ama” (FROMM 1964, p. 94).

O amor sempre esteve presente na humanidade, porém ganha palco e surge com grau de importância considerado pela sociedade historicamente, com a burguesia, no início século XVI, espelhando-se no impulso dramático, em especial, o shakespeariano, com final no século XVIII com a ideia de liberdade individual durante a revolução burguesa (ARAÚJO, 2002).

Baseados no ideal de amor surgem os casamentos e a escolha do cônjuge, para muitos que vivem na contemporaneidade difícil de ser praticado. A busca por amar e ser amado, sacrifício perfeito para solucionar as necessidades muitas vezes não atendidas na infância (ANTON, 2012).

Enquanto o amor romântico e a estabilidade permeiam o esquema de auto sacrifício, os outros dois esquemas que apareceram em sequência, segundo e terceiro lugar: padrões inflexíveis e arrogo/grandiosidade, desafiam mais as crises conjugais, se não trazidos à consciência e moderados. Nesta análise se faz importante atentar para como os modos de enfrentamento agem de forma diferente em cada esquema e cada pessoa, podendo trazer mais ou menos assertividade para relação, bem como a maturidade chega de forma consciente fortalecendo esse amor (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Outro aspecto a se discutir quanto estes resultados é a escolha conjugal permeada pela estabilidade que somada ao ideal de amor romântico, impacta-se pelo motivador religioso demonstrando a grande influência religiosa do século XIII, permeando as relações conjugais ainda hoje a respeito da estabilidade amorosa, vinculada a acreditar no amor (ARAÚJO, 2008).

Esta estabilidade está relacionada ao formato dos padrões rígidos e inflexíveis impostos pelo padrão de monogamia no casamento, pelos aspectos religiosos e jurídicos que fazem parte do Código Penal Brasileiro segundo artigo 235. Trazendo estabilidade e uma tentativa de proteção as famílias contra a bigamia. Considerando pena de reclusão de dois a seis anos aquele que sendo casado, contrair casamento com outra pessoa sem anulação do anterior (ANTON, 2012).

Baumann (2001) descreve um modo de enfrentamento bastante interessante desses esquemas, trazendo uma forma de lidar com estes motivadores e estas necessidades. Para ele as relações amorosas atuais acontecem de forma líquida, como às relações de mercado, falando do objeto de amor procurado que não atende a um ou vários pontos. A criança que vive a eterna busca de ser amada, sem conseguir amar, evita se

aprofundar no amor, foge de experiência que tragam hiper-recompensa se sacrificando de inúmeras formas. No entendimento de Young, Klosko e Weishaar, (2008) é um modo de perpetuação de seus esquemas.

Não é comum o abdicar do que se quer, nem do jeito de ser, e do que se acredita que merece em prol dos dois, fica o sentimento de merecimento e arrego: mereço alguém melhor, a minha altura, que traga lucro e não prejuízo (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

O ‘comprador’ potencial do mesmo deve desistir da ‘aquisição’, assim como o faria com todos os outros produtos em oferta. Se os defeitos aparecerem após a ‘aquisição’, o objeto fracassado do amor, tal como os outros bens do mercado, precisa ser descartado e substituído (BAUMAN, 2004).

Tais ideais pertencentes aos esquemas, nem sempre conscientes, muitas vezes repletos de ilusão motivam muitas escolhas, encontros e casamentos líquidos. Ao observar de perto a realidade diante da convivência, da rotina, da escassez da química da paixão, o que se percebe não atende aos aspectos do imaginário individual, do ser casal e do coletivo propagado pela sociedade. A busca continua pelo par ideal no pensamento de cada indivíduo perpassa pela lente dos esquemas, uma forma de ver o mundo peculiar, que também diz da personalidade de cada um. Para Jeffrey Young, na Terapia dos esquemas, três são os modos que esta escolha pode acontecer: Modos Crianças Disfuncionais, Modo Pais Disfuncionais, ou Modo Adulto Saudável. (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008; YOUNG, 2015).

Os modos de funcionamento infantil surgem na relação através de pensamentos fantasiosos da criança vulnerável, quando ativada. Procurando receber amor, mais que doar amor. Pode surgir o modo à criança abandonada que necessita estar sempre junto, mostrando-se dependente, às vezes sufocando a relação e impedindo a individuação de cada parte (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Pode surgir ainda na relação do casal, o modo interno criança zangada, ativada pelas memórias de frustração nocivas, ou pouco treinada, que a criança viveu sem desenvolver repertório, assim sente raiva e não aceita que suas demandas não sejam atendidas, a relação vira cobrança, sacrifício, de desmerecimento. O modo criança interna, na psiquê sente a falta do objeto que lhe fora tirado, ou que não fora significado de forma adequada, pelas figuras parentais, ou cuidadores efetivos. Enquanto esse modo não der lugar ao modo adulto saudável, as relações seguirão de forma narcísica, pautada

na falta, na necessidade de recebimento e não da possibilidade de doação (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Outro tipo de Modo interno citado por Young (2015) pode aparecer com os esquemas desadaptativos iniciais da infância são os pais punitivos: vozes internas e pensamentos que cobram perfeição, gerando sentimento de culpa na relação, não conseguindo amar o objeto imperfeito.

A pessoa repete o ciclo até aprender a lidar com suas faltas e acolher suas próprias necessidades. Enquanto os esquemas existirem, sem a consciência da pessoa, atuarão em suas experiências de fracasso com a sensação de não encontrar o amor bom que satisfaça. Segue em busca do novo encontro, descarta, escolhe de novo, frustra e persiste a busca pelo ideal, trazendo infelicidade como fruto de dolorosas fantasias, projeções e generalizações, até que aprenda a lidar com suas necessidades e juntos possam construir um aporte ao outro (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Estudar o amor nos dias de hoje pede o entendimento sobre ele como um produto de forças históricas, biológicas, sociais e conceituais, sem perder, contudo, o sentido da evolução da conduta da nossa espécie em diferentes meios culturais e individuais de cada um (ZORDAN, 2010, p. 27).

A união conjugal sempre esteve presente na história da humanidade, contudo assume contornos e características diferentes de acordo com o contexto político, social, religioso, cultural e econômico de cada momento histórico (ANTON, 2012).

O segundo ponto de discussão refere-se ao aspecto de que somente o ideal de amor e união não basta à configuração da conjugalidade. Matarazzo (2003) é categórico e objetivo em dizer que o amor apenas não basta para a escolha, citando Albert Gamus “Se o amor fosse bastante, as coisas seriam simples demais” (MATARAZZO, 2003, p. 56).

Neste momento se encaixam as crenças, pensamentos que tornam fortes os sentimentos e os ideais, reforçando a visão de mundo e os sentidos da vida e as formas de viver, onde tendências e modismos acompanham a formação de cada pessoa em suas escolhas (WAINER et al., 2015).

A pesquisa apontou que para escolher o cônjuge seguido do amor, a admiração pela pessoa que se relaciona é parte fundamental da relação conjugal. A paixão importa como combustível notório à criatividade para enfrentar o que a vida apresenta, podendo por muitas vezes ajudar na perpetuação dos esquemas desadaptativos, visto que esta química forte liberada pelas memórias, relacionadas aos sentidos disparam gatilhos experienciais que remetem a pessoa a experiências já vividas, experiências familiares das

qual tamanha força e significado as impelem a viver novamente (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Mais importante que os esquemas que se ativam, são as formas de enfrentamento de cada indivíduo. Podendo acontecer da pessoa se resignando aos esquemas, escolhendo uma pessoa da qual viva tudo de novo conforme viveu suas faltas na infância, repetindo de forma igual o que já viveu, mesmo que não perceba. Uma segunda forma de enfrentar os esquemas pela escolha do cônjuge é evitar o sentimento, a emoção, casar-se de forma racional e neutra para conseguir viver sua satisfação de forma objetiva. Uma terceira forma de enfrentamento seria hipercompensar os sentimentos derramarem-se em energia e mostra-se perfeito em suas ações para dar conta de amar pelos dois (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

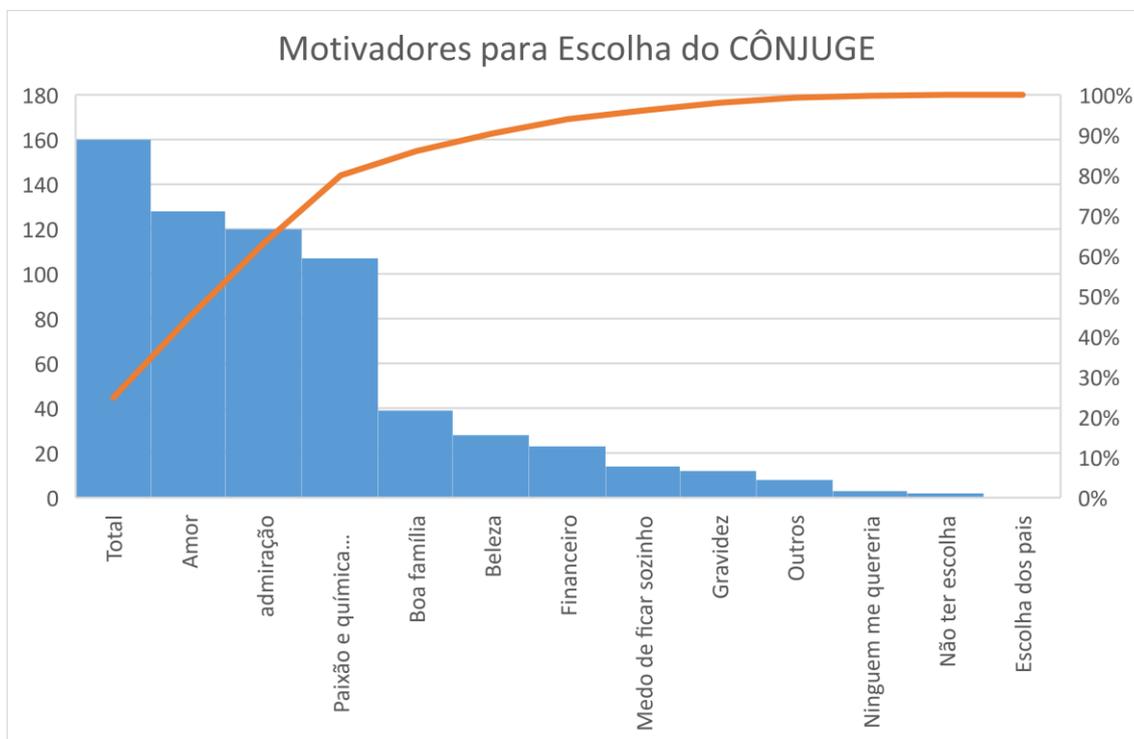
Tais formas de enfrentamento não são saudáveis, precisam de auxílio e orientação para trazer clareza e lucidez na relação. Um olhar adulto sobre a relação dará o tom da relação amorosa, podendo se estender a outras relações. A forma como cada pessoa enfrenta a vida, escolhendo como escolhe perpetua ou enfraquece o esquema, assim acontece à maturidade e a evolução das relações saudáveis, perpassando pelo olhar do Modo Adulto Saudável (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Quando o casal em sua relação conjugal percebe suas necessidades, percebe as motivações e os esquemas que estão a favor desse encontro, podem um ajudar ao outro por meio da comunicação, da linguagem desse amor que se constrói em nome de algo maior. Esses comportamentos pautados com ampliação da visão um do outro, das necessidades e dos modos traz fôlego e arrego, quando cada um percebe como se ativa, como funciona e como pode ser mais adulto na relação, as escolhas surgem de forma mais assertiva, gerando energia vital para ambos, fortalecendo esta relação, curando inclusive em alguns aspectos feridas que possam surgir (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Referente aos motivadores da escolha do cônjuge verificou-se os atributos da pessoa que cada um escolhe para casar. Conforme apresentado na Figura 4, observou-se novamente o “amor” como motivador que mais pontuou para escolher o cônjuge (82,1%), dando sequência a “admiração” como segundo fator motivacional as pessoas pontuaram (78,4%), “paixão” ficou em terceiro lugar de motivador com (70,4%). Boa família apresentada em quarta variável com 30,2%. Beleza aparece em quinto lugar de motivação com (20,4%) de importância. Segurança Financeira aparece em sexto lugar com (18,7%). Medo de ficar sozinho apresentou (14,3). Por motivo de gravidez (13,2%). Se não fosse

com essa pessoa ninguém a escolheria foi o pensamento de (3,4%) e Pessoas que tiveram outros motivos para escolher o cônjuge foram (10,1%), não avaliados no momento.

**Figura 8.** Motivadores para escolha do cônjuge



**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Os relacionamentos amorosos e de forma geral são atraídos pela química dos esquemas e pela personalidade de cada envolvido. Neste pensamento a TE caminha com a Psicanálise, quando mostra a tendência do ser humano a reproduzir suas relações familiares primárias na vida atual, confirmam os EIDs, construindo um conceito de identificação justificada para os relacionamentos em geral e principalmente nos amorosos (MENDES; MAIA, 2019).

Amor, admiração e paixão surgem como motivadores fortes para escolha do par, Anton (2008) afirma que “A dinâmica do amor”, centra-se em temas ligados ao amor e a sexualidade. Zimermann (1995) inclui o conceito de amor tanzante<sup>1</sup> e fala também da efemeridade do amor, relacionando suas tendências, fragilidades e ilusões, que possivelmente estariam ligadas aos esquemas e necessidades de cada indivíduo, não satisfeitas na infância.

<sup>1</sup>Aquele que tanzante, isto é, que espicaça ou atormenta com alguma coisa que, apresentada à vista, excite o desejo de possuí-la, frustrando-se este desejo continuamente por se manter o objeto fora de alcance, à maneira do "Suplício de Tântalo" (ZIMERMAN, 1995).

É importante perceber que a admiração traz um tom mais objetivo entre o ideal de amor já citado e a química esquemática da paixão, tais motivadores são potentes combustíveis para se casar, porém, estudos de Anton e Gaudêncio (1994, p.65) afirmam não conhecer “outro meio para acabar com a paixão, senão casando” (ANTON, 2008).

Isto significa que trazer para consciência o que se admira, motivos pelos quais além do amor e da paixão atraiu a pessoa, agora trazem um forte elo para relação perdurar, um propósito e um sentido para vida adulta. O que vai ficar para manter o sacrifício advindo com o casamento é a admiração (ZIMERMANN, 1995).

Em muitas relações amorosas têm menos a ver com o sexo e mais a ver com o desejo: o desejo de sentir-se desejado, de ser importante, de ser percebido e ter atenção necessária. Preenchendo a magia da vivacidade erótica, da novidade (ANTON, 2008).

Tendências mais primitivas sugerem como motivador da paixão e logo após a escolha de amar as pulsões e desejos ardentes. Como os do bebê faminto em busca de colo e do peito materno. O outro torna-se a busca para preencher o vazio que ficou, complemento do próprio eu. Desejos estes que como magia se perdem em meio às rotinas, os boletos, diferenças e divergências advindas do tempo e da realidade, é nesse contexto de escolha que amor e paixão se mostram não sinônimos (ZIRMERMAN, 1995).

Jung (2006) reforça esta definição afirmando que quanto mais forte for a influência inconsciente sofrida pela imagem dos pais, tanto mais ela atuará na escolha da figura do amado como substituto positivo ou negativo dos pais, sendo assim necessário dialogar e acessar o que está oculto. Para Von Franz (1985) as tentativas para reprimir as reações do inconsciente em longo prazo tendem a falhar, já que estão em oposição fundamental aos instintos, isso reforça as afirmações de Young (2015) sobre a permanência ou enfraquecimento dos esquemas. Assim, não há indícios de poder curá-los, apenas não permitir que estes controlem a vida da pessoa em suas escolhas.

Na quarta parte do questionário pesquisou-se sobre a presença dos esquemas iniciais desadaptativos associados aos motivadores da escolha do cônjuge. Para análise considerou-se o documento de correção do inventário dos Esquemas de Jeffrey Young – YSQ S3 (*Young Schema Questionnaire*), traduzido e validado para o português por Rijo e Pinto-Gouveia (1999, *apud* PAIM; MADALENA; FALCKE, 2012), que aponta entre as 90 questões aplicadas, 5 questões para mostrar a influência de cada um dos 18 esquemas para a pessoa.

Conforme aponta a Figura 5 a seguir, os esquemas que mais apareceram na pesquisa foram: “autosacrifício” com (45,4%), “padrões inflexíveis” com (16,1%), “arrogância e grandiosidade” (13,3%).

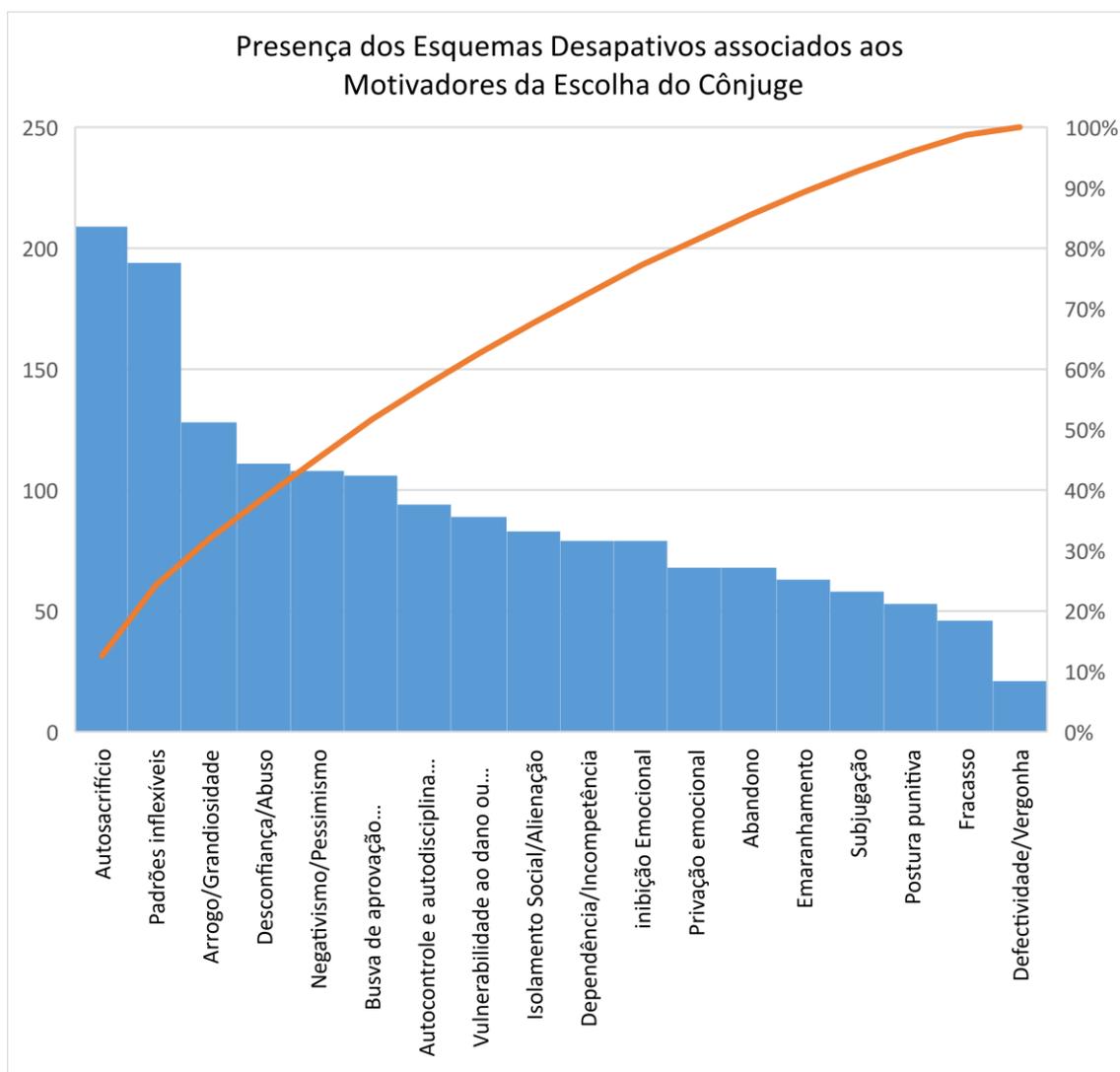
O inventário é uma importante ferramenta para análise clínica e planejamento de tratamento para cada pessoa, pois mostra como cada um tende a funcionar em suas escolhas e relações. Embora os escores quantitativos apontem EIDs comuns à pessoa, é preciso ter uma compreensão mais ampla e qualitativa do caso.

Considerando que a ferramenta utilizada é uma medida auto avaliativa e a pessoa pontuou em escala likert, é preciso checar o contexto inserido, eventos, experiências percebidas e despercebidas, pois já é registrado que pode haver um tipo de comportamento evitativo em algumas questões. O que faz alguns EIDs pontuarem como fracos no questionário, porém em atendimento, ou na vida da pessoa se apresentam fortes, em comportamentos que geram prejuízos, conflitos e crises nas relações. Assim esta ferramenta norteia, mas não determina escolhas.

Os 18 esquemas que aparecem na figura 4 variam em sua amplitude para cada pessoa, em cada momento de sua vida e diante do contexto que vive, bem como conforme o treinamento e a consciência que se adquiriu diante da exposição do esquema.

Os esquemas podem ser perpetuados através de três mecanismos: distorções cognitivas, onde a pessoa percebe de forma equivocada as situações, padrões de vida autoderrotistas, e os estilos de enfrentamento dos esquemas. Ou enfraquecidos por meio de estratégias de enfrentamento adequadas, trazidas pelo Modo adulto saudável e a criança feliz, a serem desenvolvidos. Para casais esta abordagem torna-se fundamental para que se mantenham a conexão e a sintonia adequadas às necessidades emocionais de cada na relação (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

**Figura 9.** Presença dos esquemas iniciais desadaptativos associados aos motivadores da escolha do cônjuge



**Fonte:** Pesquisa de Campo sobre os Motivadores para escolha do cônjuge, realizada em set-2021.

Os dezoito esquemas desadaptativos apresentados na Figura 5 são fatores de forte influência nas escolhas da pessoa. Numa tentativa de fazer valer às escolhas as pessoas podem perpetuar ou enfraquecer esses esquemas, que também se apresentam de forma diferente para cada um no que diz respeito ao impacto.

O primeiro esquema mais pontuado “autosacrifício” aponta para pessoas que tende a uma relação de co-dependência, pois tem seu olhar focado para atender as necessidades do outro acima das suas, no seu cotidiano, podendo anular-se ou colocando-se em último lugar. Sente-se culpada por não atender todas as necessidades e comporta-se como uma pessoa carente diante das relações (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

O segundo esquema apontado como forte nas relações conjugais foram “padrões inflexíveis”, pessoas que possuem a crença de que devem fazer grandes esforços para

atingir elevadas expectativas de desempenho internalizadas, sentem muita pressão e geralmente fazem tudo para serem perfeitas e evitar críticas. Exigem muito de si, e dos outros, costumam ser detalhistas, possuem regras rígidas e estão sempre exigindo o melhor (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

O terceiro esquema mais pontuado nos casados foi “arrogância e grandiosidade”, apresenta-se quando a pessoa tem a crença de que é superior às outras pessoas, e tem privilégios, que não precisa cumprir regras de forma igual. Entende que faz o que quer, é competitiva em excesso para obter aprovação e atenção, estar entre os bem sucedidos, famosos e ricos é o ponto para atingir poder e controle (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

No quarto esquema surgiu como “desconfiança e abuso”, pessoas que caminham sempre com a sensação que será machucada, e/ou abusadas, humilhadas, enganadas, possui a crença de que não podem confiar, pois serão manipuladas ou passadas para trás. O quinto esquema mais pontuado entre os casados foi “busca de aprovação e reconhecimento”, trazendo uma reflexão do quanto cada um busca obter a aprovação do outro em suas realizações, deixando a autoestima dependente das reações alheias, com frequência fazendo coisas não para si, mas visando obter atenção do cônjuge (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

O sexto esquema pontuado entre os casados foi “negativismo e pessimismo”, fator emocional que traz para pessoa uma visão de maior sofrimento, de maior catastrofização, perda, decepção, culpa, tristeza, ressentimento, podendo negligenciar aspectos positivos da relação e deixar de lado conquistas significativas, podem aumentar o valor negativo de cada situação ou comportamento. O sétimo esquema pontuado entre os casados foi “busca de aprovação” pessoas que focam seus esforços nas necessidades dos outros de forma voluntária, para obter aprovação para si, sua autoestima depende da aprovação do outro. Com frequência deixa de fazer o que queria para atender a expectativa do outro. O oitavo esquema pontuado entre os casados foi “autocontrole e autodisciplina insuficientes” pessoas com dificuldade de recusar ou exercer o autocontrole e tolerância à frustração com relação aos seus objetivos e impulsos. O nono esquema pontuado entre os casados foi “vulnerabilidade ao dano e doença”, pessoas com medo exagerado de uma catástrofe acontecerá sobre si e que não há como impedir. O décimo esquema pontuado entre os casados foi “isolamento social e alienação”, pessoas que se sentem diferentes e não pertencentes à família, ou a grupo algum (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

O décimo primeiro esquema pontuado entre os casados, “dependência e incompetência”, pessoas com a crença de que não serão capazes de realizar suas responsabilidades cotidianas de forma competente sem ajuda alheia. Com frequência apresentam-se com desamparo. O décimo segundo esquema foi “inibição emocional” pessoas que evitam mostrar suas emoções e não conseguem ser espontâneas, são assim para evitar desaprovação alheia, sentimentos de vergonha ou perda do controle dos próprios impulsos. O décimo terceiro esquema foi “abandono/instabilidade” são pessoas que não poderão contar com as pessoas com quem se relacionam, pois, demonstram instabilidade e não conseguem confiar, pois, acreditam que serão trocadas, abandonadas por outra pessoa melhor (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

O décimo quarto esquema foi “emaranhamento”, pessoas com self, subdesenvolvidas possuem um envolvimento emocional e intimidade excessivos com algumas pessoas dificultando a individuação integral e o desenvolvimento social normal. O décimo quinto esquema foi “subjugação”, pessoas com submissão excessiva podendo haver subjugação das necessidades, preferências e desejos, ou das emoções, como, por exemplo, não se permitir sentir a raiva. O décimo sexto esquema foi “postura punitiva”, pessoas que possuem a crença que devem ser punidas com severidade quando erram, tem tendência a sentir raiva e sentirem-se intolerantes e impacientes, incluindo a si. Possuem dificuldade de perdoar, permitir imperfeições ou empatia com sentimentos (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

O décimo sétimo esquema foi fracasso, pessoas com a crença de que não darão certo, que já fracassaram que se acham burras, inferiores e inadequadas. O décimo oitavo esquema foi “defectividade e vergonha”, pessoas que tem o sentimento constante de ser defeituoso e falho indesejado e inferior, sente-se rejeitadas e são hipersensíveis á críticas, mostram-se inseguras, podendo trazer pensamentos públicos de comparação ou privados, que não conseguem expor (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Viver com esses esquemas numa relação pode ser extremamente desgastante se não forem trabalhadas estratégias de desativação destes esquemas e enfraquecimento dos mesmos, pois caso não seja feito nenhum trabalho com o adulto saudável a relação sofrerá fortes golpes findando com o tempo. Os modos de operação dos esquemas são estados emocionais e respostas de enfrentamento, adaptativos e desadaptativos, a ideia de conhecer os esquemas e os modos é para cambiar de estados disfuncionais para um modo mais assertivo, no caso o adulto saudável, ou a criança feliz (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Beck (1995) construiu o conceito de modo para conseguir lidar com reações psicológicas intensas, relacionadas à sobrevivência e orientada para objetivos. Já Young (2015) desenvolveu o conceito de modo para diferenciar esquemas de estilos de enfrentamento como traços (padrões duradouros e constantes ou estados de padrões instáveis de ativação e desativação). Nesse sentido Young (2015) relaciona modos com conceito de dissociação e “estados do ego”.

O Quadro a seguir mostra como cada esquema se comporta em seus relacionamentos, utilizando estratégias de enfrentamento desadaptativos, de acordo com Modos de enfrentamento que cada um desenvolveu em sua vida. Cada uma dessas respostas em qualquer momento da vida.

**Quadro 6.** Exemplos de respostas de enfrentamento desadaptativos e modos

EIDs	Estilos de enfrentamento e MODOS		
	Exemplos de resignação	Exemplos de Evitação	Exemplos de Hipercompensação
ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS	CAPTULADOR COMPLACENTE	PROTETOR DESLIGADO	HIPERCOMPENSADOR
Auto sacrifício	Sede sempre tentando atender a tudo que é solicitado.	Evita situações onde não consegue doar tudo que é solicitado.	Diz muitos não e não liga em participar e não agradar ou não atender o que pedem.
Padrões inflexíveis Crítica exagerada	Gasta muito tempo tentando ser perfeita.	Evita ou posterga situações e tarefas em que o desempenho será julgado.	Não se importa com os padrões, cumpre as tarefas de forma apressada e descuidada.
Arrogo/grandiosidade	Pressiona os outros para que tudo aconteça da sua maneira.	Evita situações nas quais é médio e não superior.	Presta atenção excessiva às necessidades alheias.
Desconfiança/abuso	Escolhe parceiros abusivos e permite abuso.	Evita se tornar vulnerável e acreditar em qualquer pessoa, mantém segredos.	Usa e abusa de outros (pegue-os antes que eles lhe peguem).
Negativismo/ pessimismo	Concentra-se no negativo, ignora o positivo.	Bebe para dissipar sentimentos pessimistas e infelicidade.	
Busca de aprovação	Age para impressionar os outros.	Evita interação com pessoas que aprovação é cobçada.	Faz o que pode para ter desaprovação, fica em segundo plano.

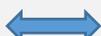
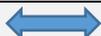
Quadro 6 (Continuação)

EIDs	Estilos de enfrentamento e MODOS		
	Exemplos de resignação	Exemplos de Evitação	Exemplos de Hipercompensação
ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS	CAPTULADOR COMPLACENTE	PROTETOR DESLIGADO	HIPERCOMPENSADOR
Auto controle e Disciplina insuficientes	Desiste rapidamente de rotinas e tarefas.	Evita empregos e não aceita responsabilidades.	Torna-se exageradamente auto-disciplinado ou autocontrolado.
Vulnerabilidade ao dano e doença	Lê sobre catástrofes obsessivamente e prevê situações cotidianas.	Evita lugares que lhe pareçam inseguros.	Age de forma negligente, sem consideração pelo perigo (contrafóbico)
Isolamento e Alienação	Concentra-se nas diferenças ao invés das semelhanças.	Evita situações sociais e grupos.	Torna-se um camaleão para ajustar-se.
Dependência e incompetência	Pede que pessoa importantes tomem decisões para si	Evita assumir desafios e aprender coisas novos	Torna-se autossuficiente e não pede nada a ninguém
Inibição emocional	Mantem a calma sem intensidade emocional	Evita situações e expor seus sentimentos	Tenta ser de forma desajeitada a animação da festa
Privação emocional	Escolhe parceiros que lhe privam emocionalmente e não deixa claras suas necessidades	Evita totalmente relacionamentos íntimos	Age de forma emocional, exigente com parceiros e amigos íntimos.
Abandono/ instabilidade	parceiros que não consegue estabelecer compromisso e se mantém no relacionamento.	Evita relacionamentos íntimos	Agarra-se ao parceiro e o sufoca a ponto de afastá-lo. Atava veemente o parceiro até mesmo por pequenas separações.
Subjugação	Deixa os outros controlarem e tomar decisões por si	Evita situações de conflito	Rebela-se contra autoridade
Postura punitiva	Trata a si mesmo e a outros de maneira dura e punitiva	Evita outros por medo de punição	Comporta-se de maneira exageradamente clemente
Fracasso	Faz as coisas com pouca dedicação ou de forma descuidada.	Evita completamente desafios e posterga tarefas.	Torna-se uma pessoa muito bem sucedida estimulando-se ininterruptamente.
Defectividade /Vergonha	Escolhe relacionamentos que o criticam e rejeitam, diminui a si própria	Evita expressar os verdadeiros pensamentos e sentimentos e não deixa que os outros se aproximem.	Critica e rejeita os outros, enquanto aparenta ser perfeito.

Fonte: (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008, p. 49-50).

Em resumo, os modos variam de pessoa para pessoa em várias dimensões, sempre usando seus contextos, memórias, histórias de vida, crenças, valores e necessidades biopsicossociais. Indivíduos mais saudáveis apresentarão em seu campo de visão, suas escolhas, decisões com maior frequência o adulto saudável, pois tendo consciência dessa potência podem moderar e curar modos disfuncionais. O quadro 5 ilustrar essa melhoria e variação dos modos prejudiciais para o modo mais saudável (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

**Quadro 7.** Quadro de Modos e suas Variações

<b>MODO CRIANÇA/PAIS</b>	<b>ADULTO SAUDÁVEL</b>
Dissociado 	Integrado
Não-reconhecido 	Reconhecido
Desadaptativo 	Adaptativo
Extremo 	Moderado
Rígido 	Flexível
Puro 	Mesclado

**Fonte:** (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008, p. 53).

As relações são um prato cheio para alimentar e ativar esquemas, as emoções e experiências emocionais de cada um servem para disparar pensamentos, sentimentos e trazer comportamentos que podem ativar os ciclos esquemáticos. Paim e Cardoso (2016) demonstram a ativação de ciclos esquemáticos (através de memórias emocionais como gatilhos para escolhas), onde os Esquemas Desadaptativos da infância (EIDs) ativam automaticamente os gatilhos um do outro na relação.

A ativação dos esquemas acontece de forma consciente ou inconsciente, onde o alinhamento de desejos e de necessidades não atendidas na infância se repete ao chamado e a busca de preenchimento no presente. Uma tentativa de aplacar a falta dessa química em qualquer outro tipo de relação, nas amorosas principalmente. A conexão dos esquemas e dos modos de enfrentamento acontece em situações ou experiências que envolvam emoções e despertem memórias emocionais. Nas relações amorosas é comum, comportamentos dispararem impulsos, acionando o sistema límbico, parte do cérebro responsável pelos comportamentos instintivos, pelas emoções profundas e arraigadas pelos impulsos básicos, como sexo, ira, prazer e sobrevivência, um comportamento (memória impactante, experiências traumáticas, lembranças fortes), ativando a memória

dos cônjuges funcionando como combustível para as escolhas (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008).

Às vezes a relação é complexa e a escolha constitui essa complexidade, um mar onde a pessoa navega em busca, existe a expectativa de um porto seguro adulto alicerçado em esquemas adaptativos e desadaptativos. Alimentos para o fortalecimento dessa escolha seria bom se aí de bastassem, mas Eros o deus do amor e do erotismo continua sua obra a disparar suas flechas “envenenadas” de amor e paixão (RIZZON, 2016).

Muitas pessoas demonstram pouca percepção de seu próprio funcionamento, confirmando aí a presença de mecanismos egocêntricos dos esquemas, podendo não identificar ou expressar seus problemas. Assim este trabalho buscou trazer uma percepção dessas motivações conforme este olhar de autopercepção (PAIM; COPETTI 2015).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o grupo de casados, percebeu-se que as mulheres participam mais ativas na busca de autoconhecimento. Entre os sujeitos participantes a busca e encontro que firmam laços, as motivações que mais aparecem dizem a respeito de acreditar no amor, procurar estabilidade em relações onde sintam-se seguros, aliados a química da paixão, motivadores bem próximos na pontuação um do outro.

Entre os participantes todas as pessoas casadas apontaram uma profissão, permitindo assim entender que há algo além do casamento para realização.

O amor surge em primeiro lugar nesse contexto como um dos motivadores mais citados para se casar e escolher o cônjuge. Mesmo que a maioria tenha sido mulheres a responder, ao se considerar a premissa de Fromm o sexo não influencia neste motivador e não sofre variação do que se espera. Podendo assim afirmar que o amor romântico, erótico e produtivo ainda influencia os casamentos do século XXI.

Entre os casados assim como existem os mais novos em experiência conjugal, percebeu-se casais com quase meio século de convivência.

Mesmo que as expectativas variem em torno de outras motivações, casar ou viver junto varia mais do que outras escolhas na vida. Quando duas pessoas se relacionam amorosamente num casamento ou vivem juntas numa união formal, as expectativas de uma em relação a outra, e com o relacionamento, apareceram de acordo com suas necessidades afetivas vinculares, conforme os esquemas apontados, comprovando assim uma relação na motivação, com os esquemas e o tipo de vínculo primário.

A pesquisa mostrou que ao acreditar no amor, mesmo que não encontre-o na primeira relação, aqueles que acreditam no amor, continuam buscando e tentam novamente o casamento, mostrando-se mais duradouras essas relações. Considerando que os esquemas geram a busca pela pessoa amada, essa busca será efetiva ou se repetirá enquanto for necessário, até que cada sujeito consiga manter suas necessidades atendidas.

As motivações mais pontuadas mostraram as necessidades dos sujeitos casados, em suprirem pela relação certos anseios, às vezes adormecidos e ocultos. O amor, a felicidade, o apoio, o amparo incondicional, a segurança e estabilidade perante aos contratos, juras e atitudes, correlacionam como a forma vincular primária de cada envolvido. A pesquisa mostra a presença dos esquemas, nos motivadores e nas escolhas carregadas de desejos e expectativas conscientes e muitas vezes inconscientes.

Considerando a premissa que as escolhas amorosas e conjugais, são motivadas por fatores influenciados pelos esquemas iniciais adaptativos e desadaptativos e seus

domínios, ambos elaborados na tenra infância, a pesquisa comprovou o impacto dos tipos de apego nestas relações.

Concluiu-se pela pesquisa que a busca pelo amor, a estabilidade nos relacionamentos, a paixão como química são combustíveis que mais impulsionam as escolhas amorosas, correspondentes que aparecem nos esquemas apontados em maior frequência nos sujeitos casados.

Percebe-se neste estudo que pelo esquema que surge, a escolha nem sempre é consciente, influenciando no início, na manutenção e ou no término das relações, pois a busca continua para que as necessidades sejam supridas. Aos que conhecem seus esquemas podem aprender a lidar com suas fragilidades, trazendo reflexões a cerca da relação, em suas necessidades e as necessidades do(a) parceiro(a), para manter suas relações saudáveis.

As motivações das pessoas como acreditar no amor podem funcionar como parte do esquema, uma crença, uma forma de pensar e uma visão de mundo, assim a definição de amor pode ser diferente para cada envolvido. Ao casarem, além dos esquemas, aparecerão por meio da relação os modos de enfrentamento, estratégias de lidar com os gatilhos que surgem por meio da união amorosa. Uma tentativa de suprir demandas e alimentar o(a) parceiro(a) como forma de doação, para que haja a completude que se busca, e deveria se encontrar em si, na individuação.

Assim quanto mais seguras e supridas essas necessidades tiverem, melhores serão estas relações. Não se livra dos esquemas, apenas eles não dominam a pessoa, diminuindo seus prejuízos. Pessoas com mais esquemas, provavelmente terão mais necessidade de atenção e paciência, pois tiveram um tipo de apego inseguro, assim tais tipos de vínculo apresentam maior tendência de desenvolver conflito conjugal e baixa qualidade do relacionamento amoroso. A presença de muitos esquemas pode gerar mais distorção entre a comunicação dos parceiros, e ativar mais esquemas em cascata, pensamentos automáticos que saem do controle, gerando situações de tensão e conflitos, contribuindo para a liquidez das relações e a escolha da troca de parceiros.

Entendeu-se que ao procurar no outro o amor, buscar o amor na família e estabilidade para tal, bem como a paixão como química esquemática são ligas potentes, refletidas na forma destes interagirem com os seus principais cuidadores. Os esquemas conhecidos como crenças trazem comportamentos que variam com os modos de enfrentamento de cada um, podendo variar entre: resignação, evitação e hipercompensação, reforçando os modelos internos que as crianças desenvolvem em suas

dinâmicas parentais. Essa visão de mundo constrói representações mentais sobre si mesmas, dos outros e o que devem esperar destas relações, de como tratam e como será tratado, o que podem dar e merecem receber. Esses modelos formam os esquemas precoces afetivos, que refletem na personalidade dos indivíduos, influenciando nas escolhas das relações futuras, durante toda a sua vida.

A probabilidade da pesquisa gerar reflexões aos participantes, tanto para melhoria de suas relações como para decisões de separação, não se consolidou nenhuma demanda de sofrimento. Considera-se que é um tempo ainda curto, que estas reflexões latentes fazem parte do que move o indivíduo. Trazendo assim melhorias apontadas como cuidado para relação conjugal presente e futuras.

Não se pode mudar o começo, mas acredita-se que se melhore o meio e o final, a esperança da Terapia dos Esquema é criar potenciação sináptica nas vias cerebrais que controlam a amígdala, onde estão gravadas as memórias mais profundas e primitivas de forma indelével em seus circuitos, assim regular sua expressão e pelas emoções, fazer que o córtex controle a amígdala. Isso significa motivações e necessidades mais conscientes e atendidas com mais segurança, maturidade e satisfação através de relações afetivas mais saudáveis, funcionais, com mais assertividade, menos impulsividade, menos passividade e menos agressividade.

## **6. SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS**

Como sugestão para futuras pesquisas entender como esses motivadores se mantem diante do equilíbrio entre o sexo dos sujeitos, será que existe diferença nas motivações entre homens e mulheres, ou a busca por um par e suas motivações vale de forma geral para o ser humano?

Como estes motivadores se mostrariam em casais homossexuais e se os esquemas desadaptativos se manteriam nesses casos?

Associação da presença de possíveis transtornos de personalidades ligados aos esquemas desadaptativos, Modos de enfrentamento, tempo de casamento e manutenção dos esquemas.

Como estes motivadores se mostrariam em casais homossexuais e se os esquemas desadaptativos se manteriam nesses casos. Seria necessária uma divisão, ou considerar que estes motivadores se aplicam de forma única a todos os seres humanos?

Como o amor maduro é visto na sociedade atual, quais escolhas surgem com este?

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. Processo da escolha conjugal sob a perspectiva da psicanálise vincular. **Pensando famílias**, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2014.
- ANTON, I. L. C. **A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico**. 2. ed. versão ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- ARAÚJO, M. F. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 22, n. 2, p. 70-77, 2002.
- ARAÚJO, M. F. Família, democracia e subjetividade. **Revista Org & Demo**, v. 9, n. 1/2, p. 111-111, 2008.
- ARAÚJO, M. F. **Casamento e sexualidade: a revisão dos mitos na perspectiva de gênero**. 188 p. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Psicologia Social)-Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snolwball (Bola de Neve): Uma técnica Metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 7-10 de novembro de 2011.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.
- BECK, A. T. **Para Além do Amor**. Editora Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, 1995.
- BECKER, A. P.S.; CREPALDI, M. A. O apego desenvolvido na infância e o relacionamento conjugal e parental: Uma revisão da literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 238-260, 2019.
- BÍBLIA, I Coríntios. In: BÍBLIA. **Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos**. Tradução: José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.
- BILATE, N. **A solidão das mulheres que investiram em autoconhecimento**. Behavior. Categoria: A Tal Felicidade. 2019. Disponível em: <<http://www.behavior.com.br/blog/pt/solidao-das-mulheres-que-investiram-em-autoconhecimento/>>. Acesso em: 20 out. 2021.
- BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.
- BOWLBY, J. **A secure base: parent-child attachment and healthy human development**. New York: Basic Books. 1988
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e

normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dezembro 2012.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 12-24, jun. 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510**, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 01**, 11 e 12 de setembro de 2013. Aprova as normas regulamentares da pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

CARPENEDO, C.; KOLLER, S. H. Relações amorosas ao longo das décadas: um estudo de cartas de amor. **Interação em Psicologia**, v. 8, n. 1, 2004.

COSTA, J. F. **Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.

DEL PRIORE, M. Magia e medicina na colônia: o corpo feminino. **História das mulheres no Brasil**, v. 9, p. 78-114, 1997.

FLANDRIN, J. L. A vida sexual dos casados na sociedade antiga. In: ARICS, P.; BÉJIN, A. (Orgs). **Sexualidades Ocidentais**. São Paulo-SP: Brasiliense, p.135-152, 1987.

FROMM, E. **A Análise do homem**. Tradução: VELHO, O. A. 4ª edição. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1964.

FROMM, E. **A Arte de Amar**. Rio de Janeiro: Editora Martins, 1964.

GOMES, A. A. **A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea**. São Paulo: cultura Acadêmica, 396 p. 2012.

GRANDESSO, M. Terapia de Casais Indivíduos e comunidade. In: ANTON, I. L. C. **A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico**. 2. ed. versão ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2006.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Global, 1990.

MATARAZZO, M. H. **Encontros, desencontros & reencontros**. São Paulo: Record, 2004.

MENDES, M. A.; MAIA, A. M. L. Teoria do Apego e esquemas conjugais. In: PAIM, K.; CARDOSO, B. C. (Org.) **Terapia do esquema para casais: base teórica e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, p. 15-29, 2019.

MONTORO, G. F. Contribuições da teoria do apego à terapia familiar. In: CASTILHO, T. (Org.). **Temas em terapia familiar**. São Paulo: Summus Editorial. p. 40-81. 2001.

PAIM, K.; COPETTI, M. E. K.. Estratégias de avaliação e identificação dos esquemas iniciais desadaptativos. In: WAINER, R. et al. (Orgs.). **Terapia cognitiva focada em esquemas**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, p. 85-127, 2015.

PAIM, K.; MADALENA, M.; FALCKE, D. Esquemas iniciais adaptativos na violência conjugal. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.8, n.1, p.31-9, 2012.

PAIM, K.; CARDOSO, B. C. (Org.). **Terapia do esquema para casais: base teórica e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PEREIRA, M. G.; FERREIRA, G.; PAREDES, A. C. Apego aos pais, relações românticas, estilo de vida, saúde física e mental em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 762-771, 2013.

PIMENTEL, H. U. O casamento no Brasil Colonial: um ensaio historiográfico. **Tempo de Histórias-Publicação do Programa de Pós-Graduação em História PPG-HIS/UnB**, n. 9, 2005.

REIS, A.; ANDRIOLA, R. O Papel dos Esquemas no Funcionamento Interpessoal. In: PAIM, K.; CARDOSO, B. C. (Org.). **Terapia do esquema para casais: base teórica e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RIZZON, A. L. C. Infidelidade conjugal: novidade do outro, alteridade do eu ou o amor velho que adoeceu?. In: PAIM, K.; CARDOSO, B. C. (Org.) **Terapia do esquema para casais: base teórica e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SCHEEREN, P. et al. O papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal. **Estudos e pesquisas em psicologia**. Rio de Janeiro. v. 15, n. 3, p. 835-852, 2015.

SCHMIDT, E. B.; ARGIMON, I. I. L. Vinculação da gestante e apego materno fetal. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 19, p. 211-220, 2009.

SCHMITT, S.; IMBERLLONI, M. Relações Amorosas na Sociedade Contemporânea, **Psicologia PT**, 2011.

SCRIBEL, M. C.; SANA, M.R.; DI BENEDETTO, A. M. Os esquemas na estruturação do vínculo conjugal. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 3, n. 2, p. 0-0, 2007.

STRAUSS, C. L. **Mythologiques 1: Le cru et le cuit**. Paris: Plon, 1976.

- VELASCO, H.; DE RADA, Á. D. **La lógica de la investigación etnográfica**. Madrid: Trotta, 1997.
- VON FRANZ, M-L. **A sombra e o mal nos contos de fada**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- WAINER, R. et al. **Terapia cognitiva focada em esquemas**. Artmed Editora, 2015.
- WEIL, P. **Relações Humanas na família e no trabalho**. 47 Ed. Petrópolis-RJ. 1997.
- WHA. WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Division of Mental Health**. Qualitative Reseach for Health Programmes. Geneva:WHA, 1994.
- XAVIER FILHA, C. "Qual destas moças é você?" o autoconhecimento produzido pelos testes da imprensa feminina. **Educação em Revista**, p. 337-362, 2007.
- YANNOULAS, S. et al. Feminismo e academia, **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, v. 81, n. 199, p. 425-451. 2000.
- YOUNG, J. E. **Terapia de esquemas**. Desclée De Brouwer, 2015.
- YOUNG, J. E.; KLOSKO, J. S.; WEISHAAR, M. E. **Terapia do esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras**. Artmed Editora, 2008.
- ZIMERMAN, D. E. **Bion da teoria à prática: uma leitura didática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- ZIMERMAN, D. E. **Os quatro vínculos: Amor, Ódio, Conhecimento, Reconhecimento na Psicanálise e em nossas vidas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ZIMERMAN, D. **Psicanálise em perguntas e repostas: verdades, mitos e tabus**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ZORDAN, E. P. **A separação conjugal na contemporaneidade: motivos, circunstâncias e contextos**. 130 p. Tese (Doutorado em Psicologia)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2010.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Roberta Galvani de Carvalho, responsável pela pesquisa MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA DO CONJUGE, orientada por Izabela de Almeida Querido, referente a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, do CEULP-ULBRA, ano de 2021, convido você a participar como voluntária(o) deste estudo.

Essa pesquisa não prevê remuneração, nem ressarcimento de gastos aos participantes, por se tratar de uma contribuição voluntária.

O objetivo geral da pesquisa é compreender os motivadores da escolha do cônjuge de pessoas casadas formalmente ou em união estável e os objetivos específicos são

1. Identificar os principais motivadores associados a escolha conjugal apontados na literatura. 2. Correlacionar a escolha do cônjuge e os esquemas da pessoa com base na Terapia do Esquema. 3. Apontar na literatura os problemas psicológicos associados ao relacionamento conjugal (troca constante de parceiros, infidelidade, violências, transtornos mentais, dificuldades de relacionamento interpessoal, etc.).

Ao participar estará de acordo com as afirmações que seguem:

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é uma pesquisa de campo sobre a motivação da escolha do cônjuge. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão de Ética do CEULP-ULBRA.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio do preenchimento de um Questionário on-line composto de quatro partes, sendo **a primeira parte** para identificar seu perfil, enquanto participante. **A segunda parte** conhecer suas motivações, com relação a escolha pelo casamento ou união estável. **A terceira parte** pretende conhecer suas motivações, com relação a escolha do cônjuge. **A quarta parte** do questionário composto de 90 afirmativas que apontará possíveis esquemas desadaptativos formados na infância que contribuíram para a escolha do casamento e do cônjuge.

Estou ciente que, todas as respostas são importantes para que a pesquisa tenha sucesso, e que se em algum momento eu não conseguir responder alguma pergunta proposta, posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa/programa, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Em se tratando dos aspectos éticos da pesquisa, estou ciente que esta poderá trazer reflexões e clareza sobre minhas escolhas, o que acarreta em risco e benefícios, dependendo da forma de olhar de cada sujeito e de como se encontra sua relação. O questionário poderá trazer reflexões e influenciar tanto para fortalecer uma decisão de separação quanto de continuar a investir na relação, bem como desconforto, angústias a respeito da escolha efetuada, e escolhas futuras. Caso ocorra a decisão de separação, após responder o questionário e eu necessite de atendimento psicoterapêutico, a pesquisadora se compromete em oferecer este apoio, até o término da pesquisa, de forma particular, sem limite de sessões, até que cesse a demanda. Se define que o tempo desta pesquisa acontecerá até dezembro de 2021, assim a pesquisadora se compromete a amparar as questões acima citadas neste período.

Declaro estar em condições psíquicas funcionais e favoráveis para participar da pesquisa, apresentando ciência e clareza de minhas respostas, sendo responsáveis por cada uma delas.

Contatar o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Izabela Almeida Querido: (63) 984515991, endereço para contato: Rua Marabá, número 1827, Setor Santa Helena, Porto Nacional, Tocantins, Cep: 77500-000, ou para pesquisadora Roberta Galvani de Carvalho: (63) 999731389, endereço : Quadra 603 Sul, alameda 06, número 24/26, Palmas-TO, cep: 77016-363, ou para a coordenação do Comitê de Ética do CEULP-ULBRA, Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas - TO CEP 77.019-900. Fone: (63) 3219-8076

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – CEULP/ULBRA é um colegiado interdisciplinar e independente que recebe e avalia projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Possui membros das áreas de saúde, ciências exatas, sociais e humanas, que avaliam projetos de suas respectivas áreas de conhecimento de acordo com as diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Foi criado para defender os interesses dos participantes em sua integridade e dignidade e para contribuir desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos e científicos. (Resolução nº466/12 Conselho de SAÚDE, VII.2). O Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos da UniFil CEP é vinculado a Comissão Nacional de ética em Pesquisa – CONEP, órgão do Conselho Nacional de Saúde – CNS e do Ministério da Saúde – MS.

Palmas, \_\_\_\_ de junho de 2021.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Você está recebendo orientação para participar de uma pesquisa sobre as Motivações da Escolha do Cônjuge. Leia com atenção cada instrução e preenche as quatro partes do questionário.

Serão disponibilizadas quatro partes de questionário para você, leia com atenção e preencha todos os dados conforme percebe sua configuração atual. **A parte A** será para identificar seu perfil, enquanto participante. **A parte B** pretende conhecer sua motivação, com relação a escolha do casamento ou união estável, composto por afirmações para você marcar, e uma vez marcada a opção, escreva a escala de valor de 1 a 3, sendo 1 para afirmativa com alguma importância, 2 para afirmativa de média importância e 3 para afirmativa de extrema importância aplicada hoje em sua vida. **A parte C** pretende conhecer sua motivação, com relação a escolha do cônjuge, composto por afirmações para você marcar, e uma vez marcada a opção, escreva a escala de valor de 1 a 3, sendo 1 para afirmativa com alguma importância, 2 para afirmativa de média importância e 3 para afirmativa de extrema importância aplicada hoje em sua vida. **A parte D do questionário** pretende conhecer seus possíveis esquemas desadaptativos formados na infância que contribuíram para a escolha do casamento e do cônjuge, (o inventário dos esquemas Jeffrey Young – YSQ S3 (Young Schema Questionnaire) traduzido e validado para o português por Rijo e Pinto-Gouveia (1999 *apud* PAIM; MADALENA; FALCKE, 2012) consta de 90 afirmações para você marcar a que tem a ver com você, e uma vez marcada a opção, escreva a escala de valor de 1 a 3, sendo 1 para afirmativa com alguma importância, 2 para afirmativa de média importância e 3 para afirmativa de extrema importância aplicada hoje em sua vida.

Quando tiver dúvida responda o que mais próximo está de você.

Parte A – **Identificação**

Parte B – **O que motivou você na escolha pelo casamento**

Parte C – **O que motivou você na escolha do cônjuge**

Parte D – **Esquemas desadaptativos e as escolhas conjugais**

### A - Identificação

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Opção sexual: Homossexual ( ) Heterossexual ( ) Bissexual ( ) Pansexual ( )

Idade \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Casado(a) há quanto tempo: \_\_\_\_\_

Já foi Casado anteriormente Sim ( ) Não ( ) Quantas vezes \_\_\_\_\_

Quanto tempo de casado no casamento Atual \_\_\_\_\_

### **B – O que motivou você na escolha pelo casamento atual.**

Esta parte da pesquisa pretende conhecer todos os fatores que motivaram sua escolha pelo casamento ou união estável. Leia com atenção as afirmativas que seguem e marque com X, todas as opções que você considerar valendo para sua vida, e que contribuíram para sua escolha do casamento ou ter uma união estável. Em seguida naquela que for marcada, escreva qual o grau de importância de 1 a 3. Sendo 1 para alguma importância, 2 para média importância, 3 para extrema importância.

Marcar	Itens analisados	GRAU DE IMPORTÂNCIA De 1 a 3
	Desejo em formar uma família.	
	Ter estabilidade nos relacionamentos amorosos.	
	Minha religião apresenta esta crença para ser casal	
	Acreditar no amor	
	Surgimento de Gravidez durante o relacionamento	
	Segurança e estabilidade financeira	
	Estar apaixonada(o)	
	Pressão social para tomada de decisão	
	Ter Status Social Casado(a)	
	Autorrealização como propósito de vida.	
	Considerava ter vocação para o casamento	
	OUTROS	

### **C – O que motivou você na escolha do cônjuge atual.**

Esta parte da pesquisa pretende conhecer todos os fatores que motivaram na escolha do seu cônjuge. Leia com atenção as afirmativas que seguem e marque com X, todas as opções que considerar valendo para sua vida, e que contribuíram para sua escolha do seu cônjuge. Em seguida naquela que for marcada, escreva qual o grau de importância de 1 a 3. Sendo 1 para alguma importância, 2 para média importância, 3 para extrema importância.

Marcar	Itens analisados	GRAU DE IMPORTÂNCIA De 1 a 3
	Paixão, química, atração sexual	
	Beleza	
	Segurança Financeira	
	Admiração	
	Amor	
	Meus pais escolheram	
	Não tive escolha	
	Era de boa família	
	Medo de ficar sozinho(a)	
	Engravidei	
	Ninguém ia me querer senão fosse ele(a)	
	Outros	

#### **D. A presença de Esquemas Desadaptativos e suas influências na escolha conjugal.**

Esta parte pretende-se verificar a presença de esquemas desadaptativos da infância e como afetam na escolha do cônjuge, para tal usaremos uma versão breve do questionário de Jeffrey Young. Uma tradução e adaptação oficial para uso no Brasil, por Lauren Heineck de Souza, Elisa Steinhorst Damasceno e Margareth da Silva Oliveira. Autorização exclusiva do Schema Therapy Institute.

A seguir há uma lista de afirmativas que as pessoas podem utilizar para descrever a si mesmas. Por favor leia com atenção e classifique de 1 a 3, baseando-se em quão descreve você, ao longo do último ano. Quando você não tiver certeza, baseie a resposta nos seus sentimentos e não no que acredita que é verdade.

Alguns itens se referem a sua relação com seus pais ou parceiro(s) amoroso(s). Se qualquer um deles já tiver falecido, por favor responda a esses itens baseando-se na sua relação com eles enquanto eram vivos ou na sua relação com a pessoa que fez esse papel.

#### **Escala:**

- 1. Falso sobre mim, não me descreve em nada.**
- 2. Me descreve mediano, em algum momento me sinto assim.**
- 3. Me descreve totalmente, me sinto muitas vezes assim.**

1		Eu não tive ninguém para me dar afeto, cuidado ou proteção, que partilhasse sua vida comigo, ou que se importasse de verdade com as coisas que me acontecem
2		Eu percebo que me agarro às pessoas que são mais próximas de mim com medo de que elas me abandonem.
3		Eu sinto que as pessoas vão tirar vantagem de mim.
4		Eu não me encaixo.
5		Nenhum homem ou mulher que eu deseje seria capaz de me amar depois de ver meus defeitos ou falhas.
6		Quase nada do que eu faço no trabalho (ou nos estudos) é tão bom quanto o que outros são capazes de fazer.
7		Eu não me sinto capaz de me virar sem a ajuda dos outros no dia a dia
8		Parece que eu não consigo para de sentir que algo ruim está prestes a acontecer.
9		Eu ainda não consegui me separar dos meus pais (ambos ou de um deles) do jeito que as outras pessoas da minha idade parecem ter separado.
10		Eu sinto, que se eu fizer o que quero, os outros não me apoiarão e poderão ficar bravos ou chateados comigo.
11		Geralmente sou eu quem acaba cuidando das pessoas que são próximas de mim.
12		Eu sou envergonhado demais para demonstrar sentimentos positivos para os outros (Por exe.: afeto, demonstrar que me importo com eles.
13		Eu tenho que ser o melhor na maioria das coisas que eu faço, não consigo aceitar o segundo lugar.
14		Eu tenho dificuldade de aceitar um Não quando quero algo dos outros.
15		Parece que eu não consigo me disciplinar para concluir a maioria das tarefas rotineiras ou entediadas.
16		Ter dinheiro e conhecer pessoas importantes faz com que eu me sinta uma pessoa com valor.
17		Mesmo quando as coisas parecem estar indo bem, eu sinto que é apenas questão de tempo para que elas comecem a dar errado.
18		Se eu cometer algum erro, mereço ser punido.
19		Eu não tenho quem me dê carinho, apoio e afeto
20		Eu preciso tanto das pessoas que fico muito preocupado com a possibilidade de perde-las.
21		Eu sinto que não posso baixar a guarda na presença de outras pessoas, senão elas irão me machucar de propósito.

22	Eu sou fundamentalmente diferente das outras pessoas.
23	Ninguém que eu deseje iria me querer ficar perto de mim se conhecesse quem eu sou de verdade.
24	Eu sou incompetente quando se refere a realizações pessoais-profissionais
25	Eu me vejo como uma pessoa independente dos outros no que se refere ao meu funcionamento diário.
26	Eu sinto que uma tragédia (natural, financeira, criminal ou de saúde) pode acontecer a qualquer momento.
27	Eu e meu pai-mãe temos a tendência de nos envolver demais nos problemas e na vida dos outros.
28	Eu sinto como se eu não tivesse outra opção a não ser ceder aos desejos dos outros, senão eles irão ficar bravos, me rejeitar ou me retaliar de alguma forma.
29	Sou uma boa pessoa por pensar mais nos outros do que em mim.
30	Eu acho constrangedor demonstrar o que eu sinto para as outras pessoas..
31	Eu tento fazer o meu melhor, eu não consigo me confirmar em ser – bom o suficiente.
32	Eu sou diferenciado e não deveria ter que aceitar muitas das restrições ou limitações impostas às outras pessoas.
33	Se não consigo atingir um objetivo, eu logo me frustro e desvio.
34	Minhas conquistas te mais valor para mim se forem notadas pelas outras pessoas.
35	Se algo de bom acontece, fico preocupado e pensando que algo ruim provavelmente vai acontecer depois.
36	Se eu não der meu melhor, eu tenho que me dar mal mesmo.
37	Eu nunca me senti especial para ninguém.
38	Eu me preocupo muito com a possibilidade de que as pessoas próximas a mim me deixem ou me abandonem.
39	É só uma questão de tempo até que alguém me trair.
40	Eu não faço parte, sou uma pessoa solitária
41	Eu não sou digno de receber amor, atenção e o respeito dos outros.
42	A maioria das pessoas é capaz do que eu no trabalho e nas realizações pessoais.
43	Me falta bom senso.
44	Eu me preocupo muito em ser agredido fisicamente por alguém.

45		Eu e meu pai-mãe temos dificuldades de deixar de contar detalhes íntimos uns para os outros sem nos sentirmos culpados.
46		Nos relacionamentos, eu geralmente deixo que a outra pessoa tome as decisões e esteja no controle.
47		Eu passo tanto tempo fazendo coisas para as pessoas com quem me importo que acabo tendo pouco tempo para mim.
48		Eu acho difícil me sentir livre e ser espontâneo perto das outras pessoas.
49		Eu tenho que dar conta de todas as minhas responsabilidades.
50		Eu detesto me sentir obrigado a fazer algo ou que me impeçam de fazer aquilo que eu quero
51		Para mim, é muito difícil abrir mão de prazeres imediatos para atingir objetivos de longo prazo.
52		Se as pessoas não me dão atenção, eu me sinto menos importante.
53		Todo cuidado é pouco, quase sempre algo vai dar errado.
54		Se eu não fizer minhas tarefas de forma correta, devo sofrer as consequências.
55		Eu não tive ninguém que me escutasse, compreendesse, ou estivesse conectado com minhas verdadeiras necessidades e sentimentos.
56		Quando alguém importante para mim parece estar se fechando ou se afastando, eu fico desesperado.
57		Eu desconfio bastante das intenções das outras pessoas.
58		. Eu me sinto isolado ou desconectado dos outros.
59		Eu sinto que sou alguém que não pode ser amado.
60		Eu não sou tão talentoso no trabalho quanto a maioria das pessoas.
61		Não se pode contar com meu julgamento em situações do dia a dia.
62		Eu tenho medo de perder todo meu dinheiro, de passar necessidades ou ficar muito pobre.
63		Eu frequentemente sinto como se meus pais vivessem a minha vida ou vivessem através de mim, como se eu não tivesse vida própria.
64		Eu sempre deixei as outras pessoas escolherem por mim, então nem sei o que eu quero para mim mesmo.
65		Eu sempre fui aquele que escuta os problemas de todos mundo.
66		Eu me controlo tanto que as pessoas acham que eu não tenho emoções.
67		Sinto que há uma pressão constante para que eu conquiste e termine as coisas.

68	Eu sinto que não deveria ter que seguir regras e normas que as outras pessoas têm que seguir.
69	Eu não consigo me forçar a fazer coisas que eu não goste, mesmo quando seu que é para o meu próprio bem.
70	Quando eu faço comentários em uma reunião, ou sou apresentado a alguém, em uma situação social, para mim é importante receber reconhecimento e admiração.
71	Independente de quando eu trabalhe, preocupo-me com a ideia de ter problemas financeiros sérios e perder quase tudo que tenho.
72	Não importa os motivos que me levaram a cometer um erro. Quando faço algo errado, devo sofrer as consequências.
73	Eu não tenho tido uma pessoa forte ou sábia para me dar conselhos úteis ou orientação quando não tenho certeza do que fazer.
74	Às vezes eu me preocupo tanto que as pessoas possam me abandonar que as afasto de mim.
75	Eu geralmente estou atento aos motivos ocultos e às segundas intenções das outras pessoas.
76	Eu sempre me sinto deslocado ou de fora dos grupos.
77	Sou inaceitável demais para mostrar para as pessoas como eu sou e deixar que elas me conheçam bem.
78	Não sou tão inteligente no trabalho (ou estudos) quanto a maioria das pessoas.
79	Não tenho confiança na minha habilidade de resolver os problemas que surgem no dia a dia.
80	Eu me preocupo com a possibilidade de desenvolver uma doença grave, mesmo que nada sério tenha sido diagnosticado por um médico.
81	Eu muitas vezes sinto que não tenho uma identidade separada da do meu pai-mãe ou companheiro (a).
82	Para mim, é muito difícil exigir que meus direitos sejam respeitados e que meus sentimentos sejam levados em consideração.
83	As pessoas consideram que faço demais pelos outros e não faço o suficiente por mim.
84	As pessoas me veem como alguém mais fechado emocionalmente.
85	Eu não posso -pegar leve- comigo mesmo ou ficar arranjando desculpas pelos meus erros.
86	Eu sinto que o que tenho a oferecer tem muito mais valor quando comparado ao que os outros têm para dar.

87		Eu raramente consigo seguir com minhas resoluções ou projetos pessoais-profissionais.
88		Receber muitos elogios dos outros faz com que eu me sinta uma pessoa de valor.
89		Eu me preocupo que uma decisão errada possa causar um desastre.
90		Sou uma pessoa má e que merece ser punida.

Crivo para o pesquisador quanto as categorias investigadas nos questionários.

<b>Parte</b>	<b>Categoria</b>	<b>Domínios (conteúdo analisado)</b>
A	Identificação	Idade, tipo de união, duração.
B	Motivadores do casamento ou união estável	Família, estabilidade, religião, amor, gravidez, financeiro, paixão, social, status, autorrealização, vocação
C	Motivadores da escolha do cônjuge	Paixão, química, beleza, segurança financeira, admiração, amor, escolha dos pais, não ter escolhas, medo de ficar sozinha, gravidez, única opção.
D	Verificação de Esquemas por Domínio.	1.Abandono-Instabilidade 2. Desconfiança-Abuso 3. Privação Emocional 4. Defectividade-Vergonha 5. Isolamento Social-Alienação
	<b>1 Domínio - Desconexão e Rejeição</b>	6. Dependência-incompetência 7. Vulnerabilidade ao dano ou à doença 8. Emaranhamento-self subdesenvolvido 9 Fracasso
	<b>2 Domínio - Autonomia e Desempenho Prejudicados</b>	10. Arrogo-grandiosidade 11.Autocontrole-autodisciplina insuficientes 12. Subjugação 13. Auto-sacrifício 14. Busca de aprovação e reconhecimento
	<b>Domínio – Limites Prejudicados</b>	15. Negativismo-pessimismo 16.Inibição emocional 17. Padrões inflexíveis – postura crítica exagerada
	<b>Domínio – Supervigilância e inibição</b>	

		18. Postura punitiva
--	--	----------------------

## ANEXO 1. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS NA ESCOLHA DO CÔNJUGE SOB A ÓTICA DA TERAPIA DO ESQUEMA

**Pesquisador:** IZABELA ALMEIDA QUERIDO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 48736121.7.0000.5516

**Instituição Proponente:** Centro Universitário Luterano de Palmas - ULBRA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio  
Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.985.664

#### Apresentação do Projeto:

As informações para elaboração deste parecer foram extraídas do arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1776186" do dia 01/09/2021 fornecidos pela Plataforma Brasil assim como dos demais arquivos anexados.

#### RESUMO

Viver o amor nem sempre foi privilégio dos casais, muitos confundem amor com paixão e muitos já se viram casados por impulso, por interesses familiares, por falta de opção, por caminhos que se perderam e por caminhos que se encontraram. Estudar o amor passou a ser um grande poder para ciência, visto que este sentimento é motivo de muitos comportamentos em sociedade, tanto para os que se amam, conseguem amar e sentem -se amados. Poder este que trazem não apenas escolhas de convívio, mas poder para economia e para uma sociedade que se modela nas relações a cada dia (ANTON, 2012). Há elementos fundamentais na vida de cada pessoa, e estes podem variar, estudos teóricos e práticos demonstram como existe relação entre passado, presente e futuro. Essas características aparecem na percepção das psicologias profundas, registradas por Freud, Jung, Erich Fromm em análise do homem, a arte de amar, John Bowlby em sua teoria de apego, e aqui trazemos o olhar de Jeffrey Young, com a TE – Terapia do Esquema. Este trabalho tem como objetivo geral compreender os motivadores da escolha do cônjuge de pessoas casadas

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.985.664

formalmente ou em união estável. A pesquisa será aplicada em campo, de forma qualitativa, exploratória, descritiva e explicativa, onde o sujeito serão pessoas brasileiras, vivendo em casamento formal ou união estável. O Local se estende pelo mundo todo, desde que o sujeito seja brasileiro, visto que a pesquisa se dará de forma digital, onde a coleta de dados acontecerá no período de junho à agosto de 2021. A amostra será dividida em grupos por faixa etária, gênero, tempo de casamento, tendo 50 participantes por meta.

#### METODOLOGIA

##### DESENHO

Propõe-se uma pesquisa básica de natureza científica aplicada em campo, com objetivo metodológico exploratório e descritivo, de natureza qualitativa e procedimento transversal, para ser realizada através de um questionário produzido pelo pesquisador para esta pesquisa.

##### LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O Local se estende pelo mundo todo, desde que o sujeito seja brasileiro, visto que a pesquisa se dará de forma digital, onde a coleta de dados acontecerá no período na primeira quinzena de setembro de 2021

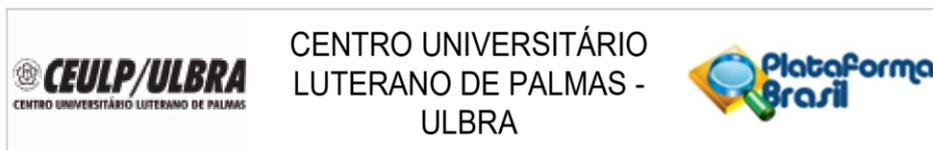
##### POPULAÇÃO E AMOSTRA

neve vai rolando ladeira abaixo, ela automaticamente vai aumentando de tamanho. O mesmo ocorre com a essa técnica amostral, ela vai crescendo conforme os sujeitos selecionados convidam novos participantes, sendo encerrada no momento da saturação das repostas, ou seja, quando as respostas dos participantes começam a se repetir sem acrescentar novas informações (WHA, 1994; BALDIN, MUNHOZ, 2011).

##### VARIÁVEIS

As variáveis serão: faixa etária, gênero, tempo de casamento. Os dados serão analisados qualitativamente e categorizados por: motivadores da escolha pelo casamento; motivadores da escolha do cônjuge; tipos de apego desenvolvidos no decorrer da vida; principais esquemas da pessoa. Os dados da pesquisa serão apresentados em gráficos e figuras, sendo analisados de

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.985.664

forma qualitativa

A coleta de dados será por meio de um questionário estruturado, produzido pela pesquisadora, autoaplicável, individual, disponibilizado pelo link digital: <https://forms.gle/7mbBoSsRTZqkmhqk8>, que será enviado por meio de contatos aleatórios da rede social da pesquisadora via whatsapp e instagram. A coleta online acontecerá por meio da plataforma Google Forms. Serão incluídas nesta pesquisa pessoas heterossexuais, de ambos os gêneros, brasileiras, casadas, independentemente do tempo e de sua localização durante a coleta de dados, já que será realizada de forma online. Serão excluídas da amostra pessoas estrangeiras, menores de 18 anos com algum transtorno mental, estas perguntas constarão na primeira tela de apresentação ao clicar o link do questionário, antes do TCLE. CRITÉRIO DE INCLUSÃO e EXCLUSÃO

Inclusão:

Os critérios de inclusão serão sujeitos casados, brasileiros, ambos os gêneros, podendo ser hétero e homossexual.

Exclusão:

Pessoas estrangeiras, ou que não estejam habilitadas psicologicamente.

#### INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.

O questionário produzido pela pesquisadora, não identificará o nome do participante, protegendo sua privacidade. De forma livre identificará fatores de influência para a escolha do cônjuge, sendo dividido em quatro partes, nas seguintes categorias temáticas: dados de identificação; motivadores da escolha pelo casamento; motivadores da escolha do cônjuge; tipos de apego desenvolvidos ao longo da vida; principais esquemas da pessoa.

Na parte D do questionário será utilizado o inventário dos esquemas Jeffrey Young – YSQ S3 (Young Schema Questionnaire), composto por 90 itens, traduzido e validado para o português por Rijo e Pinto-Gouveia (1999 apud PAIM; MADALENA; FALCKE, 2012). Esse inventário avalia 18 esquemas iniciais desadaptativos que são mapeados por meio da somatória dos resultados de cada grupo de cinco questões. Essa versão foi elaborada por Jeffrey Young a parti da primeira versão de 205 itens. Em sua maioria, os resultados de utilização deste inventário são favoráveis quanto a consistência da escala e no que tange a sensibilidade discriminativa considerando-se as diferenças entre grupo clínico e não clínico (CAZASSA; OLIVEIRA, 2008 apud PAIM; MADALENA;

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)



Continuação do Parecer: 4.985.664

FALCKE, 2012). No estudo citado o coeficiente Alfa de Cronbach obtido para o inventário dos Esquemas de Jeffrey Young foi de 0,961, indicando excelente confiabilidade.

A coleta dos dados será realizada pela própria pesquisadora, por meio eletrônico utilizando a ferramenta Google Forms para aplicação deste questionário. A amostra será recrutada no universo das redes sociais Instagram e Facebook, por Whatsapp e por e-mail a partir da rede pessoal e de trabalho da pesquisadora. Tem por meta uma amostragem não probabilística de 50 sujeitos, podendo esta ser superior no período de coleta proposto, de julho a agosto de 2021, sendo fechado o questionário dia 30 de agosto, para análise dos dados.

**ANÁLISE DE DADOS:** Os dados serão analisados qualitativamente e categorizados por: motivadores da escolha pelo casamento; motivadores da escolha do cônjuge; tipos de apego desenvolvidos ao longo da vida; principais esquemas da pessoa. Os dados levantados serão apresentados através de gráficos e figuras, sendo analisados de forma qualitativa

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Geral:** Compreender os motivadores da escolha do cônjuge de pessoas casadas formalmente ou em união estável.

**Objetivos Específicos**

- Identificar os principais motivadores associados a escolha conjugal apontados na literatura.
- Correlacionar a escolha do cônjuge e os esquemas da pessoa com base na Terapia do Esquema.
- Apontar na literatura os problemas psicológicos associados ao relacionamento conjugal (troca constante de parceiros, infidelidade, violências, transtornos mentais, dificuldades de relacionamento interpessoal, etc.).

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Tratando dos aspectos éticos da pesquisa, esta poderá trazer reflexões e clareza sobre sua escolha o que acarreta em risco e benefícios, dependendo da forma de olhar de cada sujeito e de como se encontra sua relação. O questionário poderá trazer reflexões e influenciar tanto para fortalecer uma decisão de separação quanto de continuar a investir na relação, bem como desconforto, angústias a respeito da escolha efetuada, e escolhas futuras, caso isso ocorra, se define que o tempo desta pesquisa acontecerá até dezembro de 2021, assim a pesquisadora se compromete a amparar as questões acima citadas neste período. Com relação aos riscos de vazamento dos dados, como os participantes não serão identificados por nome, não terá como saber de quem é

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.985.664

questionário, assim que respondido este é computado pelo Google Form de forma automática, e os dados são compilados.

#### Benefícios

Entende-se que os benefícios da pesquisa são de ordem subjetiva em relação às reflexões sobre a forma como a pessoa participante interage com suas escolhas, fortalecendo seu autoconhecimento, trazendo atenção à suas necessidades, bem como uma visão mais clara de seus comportamentos amorosos.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação em Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). O estudo tem relevância haja vista que, como a autora pesquisadora diz, "o estudo poderá contribuir com informações a respeito de como os casais se escolhem.

O protocolo, em geral, apresenta de modo organizado. Como se trata de um projeto de pesquisa, entende-se que o protocolo atende a Resolução 466/12 e está pronto para ser desenvolvido

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos anexados corretamente

#### Recomendações:

Não se aplica

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos estando o trabalho apto a ser iniciado conforme cronograma proposto.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

- Conforme item XI (DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL) na Resolução CONEP 466/12, destaca-se aqui apenas como lembrete:

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e/ou finais;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.985.664

pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;

h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Caso houverem modificações metodológicas, nos objetivos, mudança na equipe de pesquisa ou cronograma, estas devem ser informadas ao CEP via Plataforma Brasil através de emendas ou notificações conforme preconizado na Norma Operacional nº 001/2013, alínea H, do CNS.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1776186.pdf	01/09/2021 17:49:57		Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTOMODIFICADO.pdf	20/08/2021 14:30:09	ROBERTA GALVANI DE CARVALHO	Aceito
Outros	CARTARESPPOSTAPENDENCIAS.docx	18/08/2021 15:41:53	ROBERTA GALVANI DE CARVALHO	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4861601.pdf	18/08/2021 15:41:36	ROBERTA GALVANI DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISA.jpeg	18/08/2021 15:40:13	ROBERTA GALVANI DE CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ROBERTAOTCCFICIALMODIFICADO.docx	18/08/2021 15:38:40	ROBERTA GALVANI DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMODIFICADO.docx	18/08/2021 15:37:39	ROBERTA GALVANI DE CARVALHO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.985.664

PALMAS, 20 de Setembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Luis Fernando Castagnino Sesti**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)